



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais  
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº36/2023/CAMEN/IFSULDEMINAS

28 de dezembro de 2023

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, aprovada em 11 de dezembro de 2023.

A presidente da Câmara de Ensino - CAMEN do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, professora Márcia Rodrigues Machado, nomeada pela portaria Nº 1.236, publicado no DOU de 04.09.2020, seção 2, página 22 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, **RESOLVE**:

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes.

Art. 2º Atualizar a Resolução CONSUP Nº 116/2019.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor em 11 de dezembro de 2023.

Márcia Rodrigues Machado

Presidente da Câmara de Ensino

IFSULDEMINAS

**Documentos Anexados:**

- **Anexo #1.** PPC - Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - Campus Inconfidentes (anexado em 22/12/2023 12:14:45)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcia Rodrigues Machado, DIRETORA DE ENSINO - CD3 - IFSULDEMINAS - DE**, em 28/12/2023 13:13:15.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 419563

Código de Autenticação: 434eed701f







# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

**INCONFIDENTES, MG  
2023**

**GOVERNO FEDERAL****MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE  
MINAS GERAIS****PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Camilo Santana

**SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Getúlio Marques Ferreira

**REITOR DO IFSULDEMINAS**

Cleber Ávila Barbosa

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Honório José de Moraes Neto

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Thiago de Sousa Santos

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Luiz Carlos Dias da Rocha

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Elisângela Silva

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE  
MINAS GERAIS**

**PRESIDENTE**

Cleber Ávila Barbosa

**REPRESENTANTES DOS DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI**

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliar, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Carlos José dos Santos.

**REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Silmário Batista dos Santos

**REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE**

João Paulo Rezende, Luciano Pereira Carvalho, Márcio Maltarolli Quidá, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Thiago Caproni Tavares, Carlos Alberto de Albuquerque e Andresa Fabiana Batista Guimarães

**REPRESENTANTES DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

João Paulo Espedito Mariano, Giuliano Manoel Ribeiro do Vale, Jonathan Ribeiro de Araújo, Dorival Alves Neto, Paula Costa Monteiro, Nelson de Lima Damião, Willian Roger, Martinho Moreira, João Paulo Junqueira Geovanini e Olímpio Augusto Carvalho Branquinho

**REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE**

Italo Augusto Calisto do Nascimento, Leonardo Fragoso de Mello, Fernanda Flório Costa, Roneilton Gonçalves Rodrigues, Débora Karolina Corrêa, Hiago Augusto Felix, Danilo Gabriel Gaioso da Silva e Kaylane Aparecida Oliveira Barra

**REPRESENTANTES DOS EGRESSOS**

Igor Corsini, Keniara Aparecida Vilas Boas, Jorge Vanderlei da Silva, Rafaele Cristina Vicente da Silva, Otavio Pereira dos Santos, Bernardo Sant' Anna Costa, Adriano Carlos de Oliveira e Hellena Damas Menegucci

**REPRESENTANTES DAS ENTIDADES PATRONAIS**

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

**REPRESENTANTES DAS ENTIDADES DOS TRABALHADORES**

Teobaldo José Aparecido e Letícia Osório Bustamante

**REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS**

Rosiel de Lima e Cícero Barbosa

**MEMBROS NATOS**

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

**DIRETORES GERAIS DOS CAMPI****CAMPUS INCONFIDENTES**

Luiz Flávio Reis Fernandes

**CAMPUS MACHADO**

Aline Manke Nachtigall

**CAMPUS MUZAMBINHO**

Renato Aparecido de Souza

**CAMPUS PASSOS**

Juliano de Souza Caliari

**CAMPUS POÇOS DE CALDAS**

Rafael Felipe Coelho Neves

**CAMPUS POUSO ALEGRE**

Alexandre Fieno da Silva

**CAMPUS AVANÇADO CARMO DE MINAS**

João Olympio de Araújo Neto

**CAMPUS AVANÇADO TRÊS CORAÇÕES**

Francisco Vítor de Paula

**EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO****DOCENTES**

André da Cruz França Lema

Carlos Magno de Lima

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

**PEDAGOGAS**

Cleonice Maria da Silva

Eneida Sales Noronha

**TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

Flávia Sejas Anderson

**ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES****LÍNGUA PORTUGUESA**

Carla Adriana Fernandes Alves Patronieri  
Cíntia Zorattini  
Davi Vieira Medeiros  
Everaldo Rodrigues Ferreira  
Mariana Fernandes Pereira  
Soraia Almeida Barros

**LÍNGUA INGLESA**

Daniel Moreira Lupinacci  
Juliano da Silva Lima  
José Hugo de Oliveira

**LÍNGUA ESPANHOLA**

Juliano da Silva Lima

**LIBRAS**

Davi Vieira Medeiros

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

Renata Beatriz Klehm  
Fabiano Fernandes da Silva

**ARTE**

Luís Carlos Negri

**MATEMÁTICA**

Adriana Correia Almeida Batista  
Alexandre de Carvalho  
Antônio do Nascimento Gomes  
Bruno Henrique Labriola Misse  
Carlos Augusto Marques  
Carlos Cezar da Silva  
Gelindo Martinelli Alves  
Geslaine Frimaio da Silva  
João Paulo Rezende  
Marcus Vinícius Gomes de Lima

**QUÍMICA**

Alison Geraldo Pacheco  
Bárbara Marianne Maduro  
Delmo de Lima  
Flaviane Aparecida de Souza  
Jorge Alexandre Nogueira dos Santos

**FÍSICA**

Geraldo Magela Rodrigues de Almeida  
Max Wilson de Oliveira  
Régis Fernandes Gontijo  
Valdir Barbosa da Silva Júnior

**BIOLOGIA**

Mara Aparecida Pereira Ávila  
Nilton Luiz Souto  
Rafael César Bolleli Faria  
Wallace Ribeiro Correia

**CIÊNCIAS HUMANAS**

Antônio Carlos Vilas Boas  
Ediano Dionisio do Prado  
Fernanda Aparecida Leonardi  
Geovano Moreira Chaves  
João Paulo Lopes

**ÁREA AGRONÔMICA**

Carlos Magno de Lima  
Cleber Kouri de Souza  
Evando Luis Coelho  
Fernando da Silva Barbosa  
Jamil de Moraes Pereira  
José Luiz de A.R. Pereira  
Lucas Boscov Braos  
Sindynara Ferreira

**ÁREA ZOOTÉCNICA**

André da Cruz França Lema  
Gusthavo Ribeiro Vaz da Costa  
Rodrigo Palomo de Oliveira

**ÁREA ALIMENTOS**

Verônica S. de Paula Moraes

**ÁREA ADMINISTRAÇÃO**

Fernanda Goes da Silva

## Sumário

1.	DADOS DA INSTITUIÇÃO	9
1.1.	IFSULDEMINAS – Reitoria	9
1.2.	Entidade Mantenedora	9
1.3.	IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes	9
2.	DADOS GERAIS DO CURSO	10
3.	HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	11
4.	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	12
5.	APRESENTAÇÃO DO CURSO	15
6.	JUSTIFICATIVA	17
7.	OBJETIVOS DO CURSO	18
7.1.	Objetivo Geral	18
7.2.	Objetivos específicos	19
8.	FORMAS DE ACESSO	20
9.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	21
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
10.1.	Matriz Curricular	29
10.2.	Ementário	31
10.2.1.	Conteúdos do 1º ano letivo	31
10.2.2.	Conteúdos do 2º ano letivo	38
10.2.3.	Conteúdos do 3º ano letivo	46
10.2.4.	Disciplina Eletiva	55
11.	METODOLOGIA	55
12.	PRÁTICA PROFISSIONAL	56
13.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	57
13.1.	Da frequência	57
13.2.	Da verificação do rendimento escolar e da aprovação	57
13.3.	Do regime de dependência	59
13.4.	Conselho de classe	60
13.5.	Terminalidade específica	60
13.6.	Flexibilização curricular	61
14.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	62
15.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	63
16.	APOIO AO DISCENTE	64
16.1.	Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	64
17.	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	65
18.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	65
19.	COLEGIADO, COORDENAÇÃO, CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	66
19.1.	Colegiado de curso	66
19.2.	Atuação do(a) Coordenador(a) do Curso	67
19.3.	Corpo Docente	68
19.4.	Corpo Administrativo	70

20.	INFRAESTRUTURA DO CAMPUS	72
20.1.	Biblioteca	72
20.2.	Laboratórios	72
21.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	76
22.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
23.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO	77

## Lista de Quadros

Quadro 1: Estrutura de Organização da Matriz Curricular	24
Quadro 2: Condições para aprovação	59

## Lista de Figuras

Figura 1: Mapa de localização dos municípios-sede de <i>Campi</i> do IFSULDEMINAS	11
Figura 2: Evolução do Campus Inconfidentes	12

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

<b>Nome do Instituto</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
<b>CNPJ</b>	10.648.539/0001-05
<b>Nome do Dirigente</b>	Cleber Ávila Barbosa
<b>Endereço</b>	Av. Vicente Simões, 1.111
<b>Bairro</b>	Nova Pouso Alegre
<b>UF</b>	Minas Gerais
<b>CEP</b>	37550-000
<b>Telefone</b>	(35)3449-6150
<b>E-mail</b>	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

### 1.2. Entidade Mantenedora

<b>Entidade Mantenedora</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
<b>CNPJ</b>	00.394.445/0532-13
<b>Nome do Dirigente</b>	Ariosto Antunes Culal
<b>Endereço</b>	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
<b>Bairro</b>	Asa Norte
<b>Cidade</b>	Brasília
<b>UF</b>	Distrito Federal
<b>CEP</b>	70047-902
<b>Telefone</b>	(61) 2022-8597
<b>E-mail</b>	setec@mec.gov.br

### 1.3. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes

<b>Nome do Local de Oferta</b>				<b>CNPJ</b>
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais Campus Inconfidentes				10.648.539/0004-58
<b>Nome do Dirigente</b>				
Luiz Flávio Reis Fernandes				
<b>Endereço do Instituto</b>				<b>Bairro</b>
Praça Tiradentes, 416				Centro
<b>Cidade</b>	<b>UF</b>	<b>CEP</b>	<b>DDD/Telefone</b>	<b>E-mail</b>
Inconfidentes	MG	37576-000	(35) 34641200	gabinete.inconfidentes@ifsuldeminas.edu.br

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

**Nome do Curso:** Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

**Modalidade:** presencial/integrado

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Local de Funcionamento:** Praça Tiradentes, 416, Centro, Inconfidentes, Minas Gerais

**Ano de Implantação:** 2010

**Habilitação:** Técnico em Agropecuária

**Turnos de Funcionamento:** Integral

**Número de Vagas Oferecidas:** 105

**Forma de ingresso:** Processo seletivo (vestibular)

**Requisitos de Acesso:** Ensino Fundamental completo - 9º ano

**Duração do Curso:** 3 anos

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Estágio Supervisionado:** 200 horas

**Carga Horária total:** 3.433h20

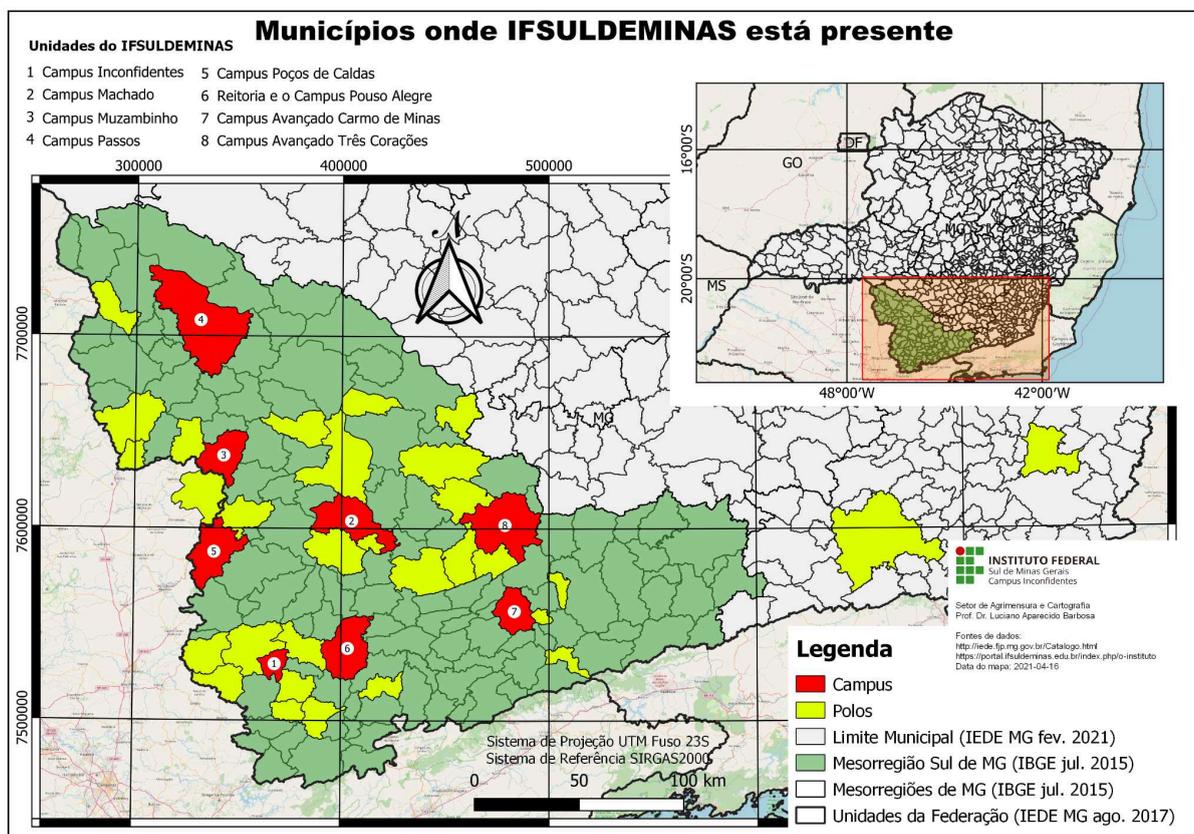
**Ato Autorizativo:** Resolução nº 030/2010 de 18 de maio de 2010

### 3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com o objetivo de impulsionar o ensino profissionalizante no país. A Rede é composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pelos Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (Cefet-RJ) e de Minas Gerais (Cefet-MG), pelas escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais, pelo Colégio Pedro II e pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

Com forte atuação na região Sul Mineira (Figura 1), tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

**Figura 1** – Mapa de localização dos municípios-sede de *Campi* do IFSULDEMINAS



**Fonte:** Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (2018)

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho e, atualmente, possui *campi* em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e *campi* avançados em Carmo de Minas e Três Corações; um Centro de Referência Integrado, decorrente de uma parceria do IFSULDEMINAS, Universidade Federal de Lavras - UFLA e Prefeitura de Lavras; além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

#### 4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

No começo do século XX, o outrora povoado de Mogi Acima, tinha sua economia baseada na agricultura, uma vez que os primeiros bandeirantes que chegaram àquela localidade não encontraram ali metais preciosos. Com o fim da escravidão no Brasil, no final do século XIX, o governo da recém-implantada República brasileira iniciou um programa de incentivo à imigração de europeus para trabalhar na produção agrícola, o que fez surgir pelo país diversas colônias agrícolas.

O Presidente do Estado de Minas Gerais da época, Júlio Bueno Brandão, natural da região, comprou as terras onde hoje se localiza a área urbana do município de Inconfidentes com o intuito de instalar uma Colônia Agrícola de Estrangeiros (Figura 2).

Figura 2 - Evolução do *campus* Inconfidentes



Fonte: IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes

Em 28 de fevereiro de 1918, com a publicação do Decreto nº 12.893, iniciou-se a história do Patronato Agrícola de Inconfidentes, vinculado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Na época, a instituição pertencia ao município de Ouro Fino. A criação do Patronato Agrícola deu-se nove anos após a origem da primeira Escola Agrícola no Brasil e tinha por proposta acolher menores infratores para inseri-los na sociedade com uma profissão.

O Patronato Agrícola abrigava menores com dificuldades de ajustamento social, que eram recolhidos nos grandes centros urbanos e trazidos compulsoriamente à instituição, que inicialmente possuía uma função corretiva e educacional, já que oferecia instrução primária e noções práticas de agropecuária aos menores.

Em 1934, sua função passou a ser de formação, transformando-se em Aprendizado Agrícola Visconde de Mauá. No seu percurso histórico, a instituição sofreu diversas modificações na sua nomenclatura e na sua forma de atuação: Iniciação Agrícola Visconde de Mauá; Escola Agrícola Visconde de Mauá; Ginásio Agrícola Visconde de Mauá; Colégio Agrícola Visconde de Mauá.

Em 1979, transformou-se em Autarquia Federal, sob a denominação de Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (EAFI). Neste período, desenvolveu-se o sistema Escola-Fazenda, destacando-se a implantação da Cooperativa-Escola como elo entre a escola e o mercado consumidor, consolidando a filosofia do “aprender a fazer e fazer para aprender”. Este fato proporcionou a integração de três

mecanismos fundamentais: Sala de Aula, Unidades Educativas de Produção (UEPs) e Cooperativa-Escola. Como instrumentos complementares, desenvolveram-se os sistemas de Monitoria e Estágio Supervisionado. Essas ações perduraram por toda a década de 80 e foram responsáveis pela evolução da escola em todas as áreas pedagógicas, administrativas e de produção agropecuária.

Em 1995, foram implantados os cursos Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura, para egressos do Ensino Médio; em 1998, eram oferecidos os cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Agricultura, Técnico em Zootecnia, Técnico em Agroindústria, Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura, nas formas concomitante e sequencial, efetivando a separação do Ensino Médio do Ensino Profissional.

Em 2004, com o objetivo de se tornar referência no Estado de Minas Gerais, a EAFI conseguiu aprovar a oferta do seu primeiro curso superior: Tecnologia em Gestão Ambiental na Agropecuária. Também neste período foi criada a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (Incetec). Em 2006, iniciou-se o processo para a implantação do curso de Tecnologia em Agrimensura.

Nos dias atuais, o Campus oferta os seguintes cursos:

#### **Técnico Integrado ao Ensino Médio**

1. Agropecuária
2. Informática
3. Agrimensura
4. Alimentos
5. Meio Ambiente
6. Geoprocessamento (2024)

#### **Técnico Subsequente - PROEAD**

1. Administração
2. Fruticultura
3. Geoprocessamento
4. Informática

#### **Superior**

1. Tecnologia em Gestão Ambiental
2. Tecnologia em Redes de Computadores
3. Licenciatura em Matemática
4. Licenciatura em Ciências Biológicas
5. Licenciatura em História
6. Licenciatura em Pedagogia

7. Licenciatura em Pedagogia - EPT - UAB
8. Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias (Regime de Alternância)
9. Engenharia Agrônoma
10. Engenharia de Agrimensura e Cartográfica
11. Engenharia de Alimentos
12. Engenharia Ambiental

#### **Pós-Graduação Lato Sensu/Especialização**

1. Gestão Ambiental
2. Gestão Ambiental para a Polícia Militar de Minas Gerais
3. Educação Infantil
4. Educação Matemática
5. Educação Matemática (EaD)
6. Educação em Ciências
7. Internet das Coisas

O *Campus* Inconfidentes possui Unidades Educacionais de Produção voltadas à parte zootécnica, agrícola e agroindustrial. Conta também com setor de Equoterapia e laboratórios, dos quais podem se destacar: Laboratório de Sistemática e Morfologia Vegetal; Laboratório de Biologia Celular; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Coleção Biológica de Vespas Sociais; Laboratório de Química; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE); Sala do PIBID; Museu de História Natural "Professor Laércio Loures"; Laboratório de Produção Vegetal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Ensino de Matemática; Laboratório de Análise do Solo; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Entomologia e Agroecologia; Laboratório de Resíduos Sólidos; Laboratório de Análises Física e Química da Água; Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas; Laboratório de Geologia; Laboratório de Inseminação Artificial; Laboratório de Mecanização Agrícola; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Sementes; Laboratório de Física; Laboratório de Informática (1, 2, 3, 4); Laboratório de Informática Orientada; Laboratório de Informática Empreendedorismo; Laboratório de Hardware; Laboratório de Redes; Laboratório de Sensoriamento Remoto; Laboratórios de Agrimensura/Equipamentos; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório Aberto de Hidráulica e Irrigação, Laboratório Espaço Maker Grota, Laboratório de Pesquisa em Biociências, Arquivo Escolar e Laboratório de Ensino de Humanidades. Além disso, possui biblioteca equipada com salas de estudos e acesso à internet, salas de aulas com equipamentos audiovisuais como projetores e computadores. O Instituto ainda conta com um ginásio

poliesportivo para desenvolvimento de atividades físicas e sala de jogos para entretenimento dos alunos em semi-internato.

O *Campus Inconfidentes* tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que possui sede própria, regimento interno e profissionais/bolsistas que atendem aos educandos com limitação para o desempenho das atividades acadêmicas. O *Campus Inconfidentes* assumiu o compromisso de promover a acessibilidade por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a inclusão da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais)<sup>1</sup>, e a inserção na estrutura curricular de seus cursos de temáticas que abordem as políticas inclusivas, como preveem os decretos 5.626/2005 e 5.296/2004.

Busca também o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos através de atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas. Por meio da “*Casa das Artes*” a Coordenação de Arte e Cultura do *Campus Inconfidentes* desenvolve projetos artísticos e culturais como *Fanfarra Professor Gabriel Vilas Boas* e *Cineclubes Lehumá*.

## 5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*, fundamentado em dispositivos da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), das alterações introduzidas por meio da Lei 11.741/2008, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e do Código Brasileiro de Ocupações - CBO, oferece o curso de Técnico em Agropecuária na modalidade integrada ao ensino médio como forma de preparação para o mundo do trabalho e/ou continuidade dos estudos. O curso possibilita a busca por níveis superiores de formação e, ao mesmo tempo, proporciona uma formação técnica que permite a inserção do discente no mundo do trabalho.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio foi estruturado para contemplar as competências gerais da área da agropecuária, vindo de encontro às demandas regionais, que tem nesse setor uma importante fonte de renda, tanto na exploração de produtos tradicionais, como o café e o leite, quanto em novos produtos, como morango, banana, tangerina, limão, batata, ovos, aves de corte, dentre outros. Enquadra-se no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, no eixo tecnológico Recursos Naturais.

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso, composta por educação básica e educação profissional, contempla estudos sobre ética e direitos humanos<sup>1</sup>, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação

---

<sup>1</sup> Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

ambiental<sup>2</sup>, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade. São considerados princípios norteadores do curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes:

- o comprometimento com a escola básica e pública, pautada no princípio da inclusão<sup>3</sup>;
- o reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas;
- a elaboração de uma estrutura curricular que viabilize o diálogo com diferentes campos de conhecimentos possibilitando atualizações e discussões contemporâneas, visando a integração entre as áreas dos saberes.

O curso visa à formação de um aluno que utilize seus conhecimentos e competências dentro de uma perspectiva de ação empreendedora, com iniciativa para a exploração das atividades agropecuárias de maneira sustentável, atendendo a necessidade da região. Dessa forma, possibilita ao aluno condições técnicas para atuar no processo de produção animal e vegetal a partir do domínio de bases científicas e tecnológicas, bem como o desenvolvimento das dimensões físicas, humanísticas, políticas e socioculturais que lhe possibilitem o pleno exercício da cidadania.

Além disso, busca responder às necessidades do mundo do trabalho, permeado pela presença da ciência e da tecnologia, procurando superar a histórica divisão social do trabalho. É fomentado por uma proposta de articulação entre as diversas áreas de conhecimento do setor agropecuário, bem como com as diferentes áreas de conhecimento apontadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Assim, o curso visa contemplar todas as dimensões da formação humana, oferecendo profissionais que, além de serem capazes de participar ativamente do processo organizacional e prático de empresas públicas ou privadas, também exerçam a sua cidadania em decorrência de um processo de formação integral.

Considerando as atividades de ensino-aprendizagem propostas pelo curso, destaca-se a existência da Escola-Fazenda, constituída de unidades educativas de produção, fundamentais ao processo de aprendizagem do aluno, proporcionando a ele condições específicas para realizar atividades práticas simultaneamente à aquisição do conhecimento teórico.

Com o objetivo de possibilitar o acesso e a permanência dos alunos, o Instituto lhes oferece regime de alojamento estudantil, com a oferta de acomodação, lavanderia, alimentação, assistência médica, serviços de psicologia e acompanhamento ao educando.

O curso tem duração de três anos, com aulas presenciais e estágio supervisionado com 200 horas, garantindo, assim, a certificação de qualificação profissional com o diploma de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

---

<sup>2</sup> Resolução nº 12, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.

<sup>3</sup> Conforme Decreto 7611, de 17 de novembro de 2011

## 6. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes localiza-se na região Sul do Estado de Minas Gerais, eminentemente agropastoril, cuja economia fundamenta-se na agricultura e pecuária. As principais atividades econômicas estão relacionadas ao cultivo do café, exploração do gado de leite e corte, batata, alho e morango, entre outras atividades. Considerando o perfil e a vocação da região, o IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, como instituição de Educação Básica, Técnica e Superior, assume o papel de estimulador do desenvolvimento regional, contribuindo com a difusão de tecnologias e, principalmente, para a formação de profissionais contextualizados e aptos para atuação no mundo do trabalho.

O IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, em mais de 100 anos de educação, tem priorizado a formação profissional em áreas consideradas primordiais para o desenvolvimento da região. Sua missão é promover excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais. Ao definir sua missão, assumiu sua preocupação com as necessidades presentes e futuras do meio social em que está inserido. A educação profissionalizante é essencial não somente para que o Município e a região alcancem o nível necessário de desenvolvimento econômico e social sustentável mas também o de desenvolvimento da criatividade cultural para o aumento do padrão e qualidade de vida e para a efetivação dos direitos humanos, da democracia e do respeito mútuo.

Entendendo que a educação que oferece, deve provocar mudanças para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade, o Campus busca preservar e exercer o rigor científico e a originalidade com imparcialidade e como condição prévia para atingir e manter um nível indispensável de qualidade. A contribuição da instituição para a região, sem dúvida alguma, se constitui como referencial ímpar, à medida em que atua como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, por preparar recursos humanos para atuarem como agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural. É pela adequada e livre relação entre a comunidade e o IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes que se pode pensar no relacionamento dinâmico entre ambos, permitindo ao profissional formado ser o agente das transformações sociais.

Caracterizando-se como uma proposta alternativa de vanguarda e elemento dinâmico de uma sociedade que busca identificar-se culturalmente como participativa e solidária, a instituição procura propiciar aos acadêmicos o seu desenvolvimento enquanto sujeitos de sua história, facultando-lhes, com liberdade e autonomia, definir uma hierarquia de valores, em que seus direitos fundamentais, tais como o civismo, a justiça, a equidade social, a honradez, o sentimento e a aspiração ao transcendente tenham primazia.

O IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes tem buscado novos rumos para a preparação de profissionais visando qualificação pessoal: dirigentes, docentes, técnicos e administrativos e, sobretudo, para a comunidade, uma vez que procura ser o lugar da Ciência enquanto verdade a ser atingida, porque é embasada no conhecimento produzido pela pesquisa científica. Por conseguinte, procura ser o espaço de realização de mudanças positivas, proporcionando o alcance do bem comum, com a apropriação dos bens e valores culturais. Assim, a Instituição tem dupla tarefa: o resgate da identidade cultural da região e a procura de seu desenvolvimento pleno no seio da comunidade local e regional, preparando recursos humanos para o desempenho das profissões exigidas pela sociedade e necessárias para o mercado em contínua e profunda transformação.

Em função da realidade econômica de Minas Gerais, como polo de produção agrícola, pecuária e agroindustrial, a região Sul do Estado prevê a necessidade de adequação a uma economia cada vez mais globalizada, ativa e sustentável. A partir da análise da vocação regional, buscou-se implantar um curso fruto da necessidade da realidade econômica socioeducacional; com a formação de profissionais voltados à área das ciências agrárias. A existência do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é um marco para que Inconfidentes, em seu raio de atuação, encontre formas eficientes de produção, agroindustrialização, comercialização, sem danificar o meio ambiente e socializando os recursos, com o objetivo de servir de referência para o desenvolvimento regional e nacional sustentável.

As oportunidades do mercado de trabalho para os egressos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes estão distribuídas nas áreas de construções rurais, irrigação, topografia, fitotecnia, fertilidade do solo, zootecnia, ecologia e recursos naturais renováveis, defesa sanitária vegetal, alimentos, parques e jardins, nutrição animal, extensão rural, transferência de tecnologia; gerenciamento de propriedades agrícolas; agronegócio e crédito rural, assessoria e planejamento para pequenas, médias e grandes empresas do complexo agropecuário, empresas ligadas à transformação e a comercialização de produtos agropecuários, empresas relacionadas à produção e venda de insumos agrícolas e em setores ligados às cadeias produtivas agrícolas, bancos, cooperativas, sindicatos, instituições agrícolas do setor federal, estadual, prefeituras e iniciativa privada.

## **7. OBJETIVOS DO CURSO**

### **7.1. Objetivo Geral**

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, tem como objetivo geral: formar cidadãos com valores e princípios humanitários cientes dos desafios da produção sustentável com respeito aos recursos naturais, em especial a água e o solo, capazes de planejar, orientar, produzir, manter, controlar, fiscalizar, gerenciar e comercializar a produção de alimentos das atividades agrícola, pecuária e

agroindustrial com emprego responsável e racional dos insumos em prol da economia local e regional, da segurança alimentar, da saúde humana e da saúde ambiental.

## 7.2. Objetivos específicos

São objetivos específicos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio:

- Oportunizar o ingresso no mundo do trabalho e ou a continuação dos estudos em nível superior;
- Possibilitar a formação de um profissional capaz de desenvolver ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais;
- Prestar assistência e consultoria técnica, orientando diretamente produtores sobre produção agropecuária, comercialização e procedimentos de biossegurança;
- Formar profissionais capazes de planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- Planejar atividades agropecuárias, verificando viabilidade econômica, condições edafoclimáticas e de infraestrutura;
- Administrar propriedades rurais; elaborar programas preventivos de sanidade na produção animal e vegetal;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de produção agropecuária, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios de impacto ambiental e de incorporação de novas tecnologias;
- Gerir projetos que envolvam a produção animal e vegetal;
- Promover a organização, a extensão e a capacitação rural;
- Fiscalizar a produção agropecuária;
- Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária;
- Executar o uso de máquinas, equipamentos e produtos químicos para o controle de pragas e doenças na produção vegetal e animal;
- Disseminar e incentivar a produção orgânica.

## 8. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, realizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que somente tenham certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou equivalente, e estejam na faixa etária adequada.

Os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS por meio de processo seletivo promovido de acordo com a Lei Nº 12.711<sup>4</sup>, onde 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optaram por concorrer por meio do sistema de cotas. Portanto, para as vagas de ingresso serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência<sup>5</sup>.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. Os candidatos também poderão ingressar por meio de transferências interna, externa e *ex-officio*. As transferências internas e externas, para alunos de cursos técnicos integrados similares, estão condicionadas à disponibilidade de vagas no curso pretendido, compatibilidade curricular e aprovação em teste de conhecimentos. A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência<sup>6</sup>.

As competências e habilidades exigidas no ato do processo seletivo serão aquelas previstas para a Educação Básica, na primeira série do Ensino Médio nas quatro áreas de conhecimento:

- Linguagens e suas tecnologias;
- Matemática e suas tecnologias
- Ciências da natureza e suas tecnologias
- Ciências humanas e sociais aplicadas.

O curso será oferecido no período diurno (matutino e vespertino). O número de vagas oferecidas será de 105, com três turmas com 35 alunos cada uma, com ingresso anual. O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

---

<sup>4</sup> Conf. Lei 12711/12. Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e dá outras providências.

<sup>5</sup> Conf. Resolução nº 028/2013 de 17/09/2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

<sup>6</sup> Conf. a Lei Nº 9.536, de 11/12/2005. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996.

## 9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS, *Campus Inconfidentes*, prioriza a formação de profissionais humanistas com capacidade técnica, tecnológica e científica na área, enfatizando princípios éticos e sustentáveis, aptos a interagir com o mercado de trabalho buscando o contínuo aprimoramento técnico e a inovação na área de agropecuária, contribuindo com desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. Forma profissionais responsáveis, críticos e propositivos no desenvolvimento de suas competências técnicas, buscando manter o ilibado conceito da categoria frente aos profissionais de outras áreas e a sociedade. O egresso do curso Técnico em Agropecuária deve ser capaz de:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, orientar e acompanhar as construções de benfeitorias rurais. Elaborar e interpretar plantas de construções rurais. Definir materiais e técnicas construtivas adequadas para instalações rurais.
- Planejar, orientar e acompanhar a instalação e manejo de sistemas de irrigação e drenagem. Identificar e quantificar os parâmetros do solo, planta e clima para manejo da irrigação. Identificar e diferenciar os equipamentos e componentes de um projeto de irrigação e drenagem. Elaborar e interpretar relatórios técnicos referentes à avaliação e manutenção dos sistemas de irrigação e drenagem.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Orientar sobre a propagação de frutíferas, implantação de pomares, manejo cultural, uso da poda na fruticultura, manejo nutricional, manejo fitossanitário de pragas, doenças e plantas invasoras, identificação do ponto e colheita das principais culturas frutíferas cultivadas no Sul de Minas Gerais

(abacateiro, atemoieira, aceroleira, bananeira, laranjeira, limoeiros, maracujazeiro, tangerineiras e videiras).

- Orientar sobre a escolha de cultivares, manejo nutricional, cuidados na semeadura/plantio, escolha de tecnologias, manejo integrado de pragas e doenças, manejo de plantas daninhas e colheita das principais culturas de ciclo anual plantadas na nossa região (milho, feijão, soja e cana de açúcar).
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Projetar e executar as atividades relacionadas à criação de animais de interesse pecuário: caprinos, ovinos, bovinos, equinos, suínos, aves, abelhas, coelhos e peixes. Orientando a escolha de raças, sistemas de exploração animal e sistemas de acasalamento das espécies de médio e grande porte; a escolha de alimentos a serem empregados na produção animal em função da região, dos sistemas de exploração e da categoria etária dentro do rebanho. Prestar serviços em cooperativas, leilões, feiras agropecuárias e afins.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Correlacionar as características do solo com os diversos fatores de formação e estabelecer relações entre eles; comparar o comportamento de solos com diferentes propriedades físicas e químicas; avaliar propriedades físico-químicas relacionadas à fertilidade do solo; reconhecer os elementos químicos essenciais e suas funções; definir classes de uso dos solos e sistemas de cultivo; diagnosticar sintomas de deficiência e toxidez dos nutrientes; planejar o tipo de exploração e manejo do solo de acordo com suas características e o uso de corretivos e fertilizantes; classificar as fontes de fornecimento de nutrientes; descrever o processo de decomposição da matéria orgânica e monitorar as práticas de manejo;
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratamentos culturais. Recomendar corretivos, condicionadores e fertilizantes, assim como o seu manejo de aplicação corretos, nas mais diversas atividades agropecuárias. Formular e acompanhar o processo de produção de adubos químicos e orgânicos.
- Orientar o uso adequado de EPI na aplicação de agrotóxicos. Orientar a devolução adequada de embalagens vazias de agrotóxicos. Utilizar criteriosamente o receituário agrícola.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.

- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água. Avaliar as consequências econômicas, sociais e ecológicas da erosão. Atuar em programas de recuperação de áreas degradada e conservação de solos para produção agrícola.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas. Conhecer os princípios básicos de funcionamento e operação de máquinas e equipamentos. Planejar, orientar e acompanhar operações com máquinas, implementos e ferramentas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade, obedecendo às normas de segurança e conservação ambiental. Executar regulagens e manutenção de máquinas, implementos e ferramentas.

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica articuladora de conhecimentos científicos, experiências e saberes advindos do mundo do trabalho. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Assim, possibilita-se a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas, além de permitir a integração entre educação básica e formação profissional e a realização de práticas interdisciplinares.

O curso está estruturado em núcleos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo básico:** relativo a conhecimentos do ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral.
- **Núcleo articulador:** relativo aos conhecimentos e às situações de vivência prática e profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, visando ao desenvolvimento de valores, atitudes e formação de habilidades para o mundo do trabalho. Contempla bases científicas gerais que alicerçam a formação do técnico em agropecuária, necessárias para o desenvolvimento das disciplinas profissionalizantes, através da aplicação dos conceitos de disciplinas do ensino básico. Assim, as disciplinas deste núcleo trabalham com conteúdos nas áreas de química, matemática, biologia e geografia, de maneira aplicada, possibilitando integrar os conteúdos e garantir a formação de um profissional qualificado para o mercado de trabalho.
- **Núcleo profissionalizante:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Contempla disciplinas técnicas que atendem as especificidades e demandas da região.

A matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária é composta por 14 disciplinas do núcleo básico, 15 disciplinas do núcleo profissionalizante, 5 disciplinas do núcleo articulador, perfazendo um total de 34 disciplinas obrigatórias e 1 disciplina eletiva, além de 200h previstas para estágio supervisionado, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Estrutura de Organização da Matriz Curricular

Núcleos/ Disciplinas	Carga horária (h)	Acumulado (h)
<b>Núcleo Básico</b>	1800h	1800h
<b>Núcleo Profissionalizante</b>	1200h	3000h
<b>Núcleo Articulador</b>	200h	3200h
<b>Estágio Curricular</b>	200h	3400h
<b>Eletiva</b>	33h20	3433h20
<b>Total Geral</b>	3433h20	

As alterações que estão ocorrendo na educação brasileira e mundial<sup>7</sup> apontam para uma estruturação curricular flexível<sup>8</sup>, que procure superar um ensino compartimentado, focado em disciplinas isoladas. A modalidade de ensino integrado possibilita diálogos entre as áreas de conhecimento e entre o

7

Ver

reportagem

<<http://rescola.com.br/finlandia-sera-o-primeiro-pais-do-mundo-a-abolir-a-divisao-do-conteudo-escolar-em-materias?lang=pt>>.

<sup>8</sup> Conf. Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio

ensino básico e ensino técnico, de modo a otimizar o conteúdo e promover o desenvolvimento de uma postura humana e crítica, que pode também se pautar em valores éticos e morais, num mundo em constante mudança.

Gadotti (1995) expõe que o “currículo integrado” organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. No trabalho pedagógico, o método de exposição deve restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os conceitos, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se originaram, de modo que o objeto a ser conhecido revele-se gradativamente em suas peculiaridades próprias.

Tal proposta pedagógica tem em vista a necessidade de uma nova postura que não se reduza à esfera didático-pedagógica, mas estende-se a um novo pensar a respeito do mundo, das relações dos homens entre si, com ele mesmo e com a natureza.

As diretrizes do Ministério da Educação destacam, ainda, que a dificuldade em propor novos arranjos curriculares reside no fato de que "ninguém promove o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de construir em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, nem a construção de significados que não possui, ou a autonomia que não teve a oportunidade de construir". Iniciativas que vem ao encontro da superação da dicotomia entre ensino propedêutico e ensino técnico, não são fáceis de serem implantadas uma vez, que há anos afirma-se que são conhecimentos de naturezas distintas<sup>9</sup>.

Nessa proposição da matriz curricular, para o curso Técnico em Agropecuária, modalidade integrada, após análise e formação de grupos de estudo entre docentes, setor pedagógico e direção, observou-se que há disciplinas da área técnica e básica que se complementam. Este arranjo possibilita um ensino mais contextualizado às especificidades do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Ademais os outros conteúdos curriculares são apresentados de forma interdisciplinar entre as áreas de estudo, possibilitando ao aluno a aquisição de uma visão integrada e articulada das áreas de atuação do formando.

O IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, visando implantar um modelo de organização curricular que privilegia as inovações, sem, contudo, desconsiderar as exigências legais de um sistema educacional, oferece à sociedade uma modalidade de formação que busca atender às necessidades sociais da região, dando oportunidade àqueles que buscam para além de uma formação técnica profissionalizante.

Aproveitando-se a vocação do Campus Inconfidentes, a sua necessária articulação com os arranjos produtivos locais e seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável, a proposta pedagógica do curso privilegia o trabalho coletivo e ações que envolvam docentes, técnicos administrativos e os sujeitos

---

<sup>9</sup> Conf. Parecer CNE/CEB nº. 39/2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

em formação, em projetos/propostas de interesse das comunidades locais. Tais ações podem ser articuladas pelas áreas de formação nos seguintes formatos:

- **Laboratórios:** supõem atividades que envolvam observação, experimentação e produção em uma área de estudo e/ou o desenvolvimento de práticas de um determinado campo (línguas, jornalismo, comunicação e mídia, humanidades, ciências da natureza, matemática etc.).
- **Oficinas:** espaços de construção coletiva de conhecimentos, técnicas e tecnologias, que possibilitam articulação entre teorias e práticas (produção de objetos/equipamentos, simulações de “tribunais”, quadrinhos, audiovisual, legendagem, fanzine, escrita criativa, performance, produção e tratamento estatístico etc.).
- **Clubes:** agrupamentos de estudantes livremente associados que partilham de gostos e opiniões comuns (leitura, conservação ambiental, desportivo, cineclube, fã-clube, etc.).
- **Observatórios:** grupos de estudantes que se propõem, com base em uma problemática definida, a acompanhar, analisar e fiscalizar a evolução de fenômenos, o desenvolvimento de políticas públicas etc. (imprensa, juventude, democracia, saúde da comunidade, participação da comunidade nos processos decisórios, condições ambientais etc.).
- **Incubadoras:** estimulam e oferecem condições ideais para o desenvolvimento de determinado produto, técnica ou tecnologia (plataformas digitais, canais de comunicação, páginas eletrônicas/sites, projetos de intervenção, projetos culturais, protótipos etc.). **Núcleos de estudos:** desenvolvem estudos e pesquisas, promovem fóruns de debates sobre um determinado tema de interesse e disseminam conhecimentos por meio de eventos, seminários, palestras, encontros, colóquios, publicações, campanhas etc. (juventudes, diversidades, sexualidade, mulher, juventude e trabalho etc.).
- **Núcleos de criação artística:** desenvolvem processos criativos e colaborativos, com base nos interesses de pesquisa dos jovens e na investigação das corporalidades, espacialidades, musicalidades, textualidades literárias e teatralidades presentes em suas vidas e nas manifestações culturais das suas comunidades, articulando a prática da criação artística com a apreciação, análise e reflexão sobre referências históricas, estéticas, sociais e culturais (artes integradas, videoarte, performance, intervenções urbanas, cinema, fotografia, slam, hip hop etc.).

Além disso, o currículo do curso prevê a Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se em princípios como a dignidade humana, a igualdade de direitos e o reconhecimento e a valorização da diversidade. Estes princípios devem permitir aos educandos, numa perspectiva crítica, buscar alternativas que lhes possibilitem tanto se manterem inseridos no sistema produtivo, frente aos avanços tecnológicos acelerados, como também abrir novas oportunidades por meio da autonomia, do espírito investigativo e do respeito a si mesmo e ao próximo.

A Educação em Direitos Humanos<sup>10</sup> concebida com o objetivo de formação para a vida e para a convivência, como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário na perspectiva de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentada nos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental. Estes princípios devem permitir aos educandos, numa perspectiva crítica, buscar alternativas que lhes possibilitem tanto se manterem inseridos no sistema produtivo, frente aos avanços tecnológicos acelerados, como também abrir novas oportunidades por meio da autonomia, do espírito investigativo e do respeito a si mesmo e ao próximo. O currículo dará tratamento transversal sobre o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação alimentar e nutricional.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena<sup>11</sup> foram pensadas em uma perspectiva educativa que forme sujeitos que respeitem, valorizem e reconheçam a diversidade humana, valorização e respeito às pessoas negras e indígenas, à sua descendência, sua cultura e história, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional. A proposição é de que tais questões sejam trabalhadas, tanto de modo transversal ao currículo, nas disciplinas de História, Sociologia, Língua Portuguesa e Literatura; e por meio de encontros, rodas de conversas, projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos sob orientação ou em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI.

Para Silva (2010)<sup>12</sup>, o currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, naquilo que nos tornaremos. Deste modo, ainda numa perspectiva inclusiva, entendemos que o processo formativo precisa ampliar as experiências educativas dos sujeitos e a Língua Brasileira de Sinais<sup>13</sup>, Libras, foi inserida como disciplina eletiva, como possibilidade de enriquecimento da formação e de sensibilização sobre a cidadania do sujeito surdo.

O estudante que fizer a opção por se matricular na disciplina de Libras, terá registrado no histórico escolar a carga horária cursada, a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula na disciplina eletivas serão regidos por edital próprio a ser publicado pela Diretoria de Desenvolvimento Educacional.

---

<sup>10</sup> Conf. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

<sup>11</sup> Conf. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Lei nº 11.645, de 10 de março 2008

<sup>12</sup> SILVA, T. T. da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

<sup>13</sup> Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005

A Educação Ambiental<sup>14</sup>, entendida como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente foi pensada, nesta proposta pedagógica, como uma prática educativa integrada, contínua e permanente e será trabalhada de forma interdisciplinar e orgânica no currículo, por meio de disciplinas e/ou projetos de ensino interdisciplinares.

Para Grabowski (2013)<sup>15</sup> cidadania política significa ter os instrumentos de leitura da realidade social que permitam aos jovens e adultos reconhecerem os seus direitos básicos, sociais e subjetivos e a capacidade de organização para poder fruí-los. No plano da formação profissional, a cidadania supõe a não separação desta com a educação básica. Trata-se de superar a dualidade estrutural que separa a formação geral da específica, a formação técnica da política, lógica dominante no Brasil, da colônia aos dias atuais. Uma concepção que naturaliza a desigualdade social postulando uma formação geral para os filhos da classe dominante e de adestramento técnico profissional para os filhos da classe trabalhadora.

---

<sup>14</sup> Lei nº 9.795, de 25 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências

<sup>15</sup> GRABOWSKI, G. Políticas públicas, Estado e cidadania. In: MARTINS, R.P.; MACHADO, C.R.S. (org.). **Identities, movimentos e conceitos: fundamentos para discussão da realidade brasileira**. 2.ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013



Equinocultura	1	40	33h20							33h20
Mecanização Agrícola				3	120	100h				100h
Culturas anuais				3	120	100h				100h
Pequenos Ruminantes				1	40	33h20				33h20
Suínocultura				3	120	100h				100h
Bovinocultura de Leite							4	160	133h20	133h20
Cafeicultura							3	120	100h	100h
Bovinocultura de Corte							2	80	66h40	66h40
Irrigação e Drenagem							2	80	66h40	66h40
Fruticultura							2	80	66h40	66h40
Práticas em Agropecuária							2	80	66h40	66h40
<b>Total de Aulas</b>	<b>11</b>	<b>440</b>	<b>366h40</b>	<b>10</b>	<b>400</b>	<b>333h20</b>	<b>15</b>	<b>600</b>	<b>500h</b>	<b>1200h</b>
<b>Total das Disciplinas</b>	<b>31</b>	<b>1240</b>	<b>1033h20</b>	<b>30</b>	<b>1200</b>	<b>1000h</b>	<b>35</b>	<b>1400</b>	<b>1166h40</b>	<b>3200h</b>
Estágio Obrigatório	200									200h
<b>Carga Horária Total Obrigatória</b>										<b>3400h</b>
<b>Núcleo Eletivo</b>										
Língua Brasileira de Sinais - Libras	1	40	33h20							33h20
<b>Total de Aulas</b>	<b>1</b>	<b>40</b>	<b>33h20</b>							<b>33h20</b>
<b>Total das Disciplinas</b>	<b>32</b>	<b>1280</b>	<b>1066h40</b>	<b>30</b>	<b>1200</b>	<b>1000h</b>	<b>35</b>	<b>1400</b>	<b>1166h40</b>	<b>3433h20</b>

**Legenda:**

- A/S:** aulas semanais
- A/A:** aulas anuais
- CH/A:** carga horária anual

**Observação:** A carga horária mínima do núcleo profissionalizante do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, 1.200 horas, é complementada por disciplinas do núcleo integrador que compartilham conteúdos afins à área.

## 10.2. Ementário

### 10.2.1. Conteúdos do 1º ano letivo

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	1º ANO	COMPONENTE	LÍNGUA PORTUGUESA I
CARGA HORÁRIA	100h	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	3
<b>EMENTA</b>			
Leitura, Produção e Interpretação de Textos. Teoria da Comunicação. Noções de Semântica. Noções de Fonética e de Fonologia. Ortografia. Acentuação. Pontuação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. <b>Língua Portuguesa</b> . Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2013.			
2. SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. <b>Português, Literatura, Gramática, Produção de Texto</b> . São Paulo: Moderna, 2010.			
3. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Português Linguagens</b> . 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. DOMINGUES MAIA, João. <b>Redação, Língua e Literatura</b> . São Paulo: Editora Ática, 1989.			
2. GUIMARÃES, Florianete; GUIMARÃES, Margaret. <b>A gramática lê o texto</b> . São Paulo: Moderna, 1997.			
3. NETO, Pasquale Cipro; INFANTE, Ulisses. <b>Gramática da Língua Portuguesa</b> . São Paulo: Scipione, 1997.			
4. PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. <b>Gramática, teoria e exercícios</b> . FTD S.A, 2008.			
5. SARMENTO, Leila Lauer. <b>Oficina de Redação</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	1º ANO	COMPONENTE	LÍNGUA INGLESA I
CARGA HORÁRIA	33h20	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	1
<b>EMENTA</b>			
Abordagem instrumental de leitura. Gêneros textuais. Estudo Linguístico. Leitura de interesse. Gramática básica da língua inglesa.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. TAVARES, K. C. A.; FRANCO, C. P. <b>Way to Go, Língua Estrangeira Moderna</b> . São Paulo: Ática, 2013.			
2. MUNHOZ, R. <b>Inglês Instrumental Módulo I</b> . São Paulo: Textonovo, 2003.			
3. WATKINS, M.; PORTER, T. <b>Gramática da Língua Inglesa</b> . São Paulo: Ática, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. CATRIEGLI, M. G. <b>Dicionário Inglês-Português: Turismo, hotelaria &amp; Comércio</b> . São Paulo: Aleph, 2000.			
2. MURPHY, R. <b>Essential Grammar in use: gramática básica da língua inglesa</b> . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
3. LIBERATO, W. A. <b>Inglês doorway: ensino médio</b> . São Paulo: FTD, 2004. (Coleção Delta).			
4. MUNHOZ, R. <b>Inglês Instrumental Módulo II</b> . São Paulo: Textonovo, 2003.			
5. TOTIS, V. P. <b>Língua inglesa: leitura</b> . São Paulo: Cortez, 1991.			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	1º ANO	COMPONENTE	ARTE
CARGA HORÁRIA	33h20	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	1
<b>EMENTA</b>			
Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte e da Estética. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas			

especificidades. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir artístico como forma de conhecer o mundo. Análise crítica da arte contemporânea em suas várias vertentes e desdobramentos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
1. BOZZANO, H. B. <b>Arte em interação</b> . 2. ed. São Paulo: IBEP, 2016. 2. GOMBRICH, E. H. <b>A história da Arte</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 3. SANTOS, M. G. V. P. dos. <b>História da arte</b> . São Paulo: Editora Ática, 2001
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
1. ARTE / Vários autores. Curitiba: SEED – PR, 2006. 2. BARBOSA, A. M. <b>A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos</b> . São Paulo: Perspectiva, 1991. 3. BERTHOLD, M. <b>História mundial do teatro</b> . São Paulo: Perspectiva, 2004. 4. BOZZANO, H. B. <b>Arte em interação</b> / Hugo B. Bozzano, Perla Frenda, Tatiane Gusmão. 2. ed. - São Paulo: IBEP, 2016. 5. COURTNEY, R. <b>Jogo, teatro e pensamento</b> . São Paulo: Perspectiva, 2003.

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	<b>1º ANO</b>	<b>COMPONENTE</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA I</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
Elementos da cultura corporal de movimento como jogos, esportes, lutas, atividades rítmicas e expressivas como dança e ginástica, em suas dimensões: cultural, social e biológica, considerando a fase de desenvolvimento do aluno no processo de escolarização. Conhecimentos sobre o corpo. Sistema esquelético. Importância da prática da atividade física regular para a qualidade de vida, preservação e manutenção da saúde. O desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e de princípios democráticos do aluno a partir das questões relativas à cultura corporal.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: Educação física /</b> Secretaria de Educação Médio. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. <b>Proposta curricular: educação física</b> , 2006. 3. MOREIRA, W. W; SIMOES, R; MARTINS, I. C. <b>Aulas de educação física no ensino médio</b> . 2. ed. Campinas: Papyrus, 2012.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. E- LEDESMA, M. R. K; LUVISOLO, H. <b>Esporte de rendimento e esporte na escola</b> . Campinas: Autores Associados, 2008. 2. NEIRA, M. G; NUNES, M. L.F. <b>Educação física, currículo e cultura</b> . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 3. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. <b>Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas</b> . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 4. ROSSETO JR. A; D'ANGELO, F. L; COSTA, C. M. <b>Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino</b> . 2.ed. 5. SALES, R.M. <b>Teoria e prática da educação física escolar</b> . São Paulo: Icone, 2009.			

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	<b>1º ANO</b>	<b>COMPONENTE</b>	<b>MATEMÁTICA I</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	100h	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	3
<b>EMENTA</b>			

Teoria dos Conjuntos. Conjuntos Numéricos. Intervalos Reais. Funções. Função Polinomial do 1º Grau. Função Polinomial do 2º Grau. Função Exponencial. Função Logarítmica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IEZZI, G. [et al]. **Matemática: Ciência e Aplicações**. Vol. 1. - 9 ed. - Editora Saraiva. São Paulo, 2016.
2. LEONARDO, F. M. (Organizador). **Conexões com a Matemática**. Volumes 1 e 2. - 2 ed. - Editora Moderna. São Paulo, 2013.
3. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. **Matemática Ensino Médio**. 8 ed. - Editora Saraiva. São Paulo, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. - 2 ed. - Editora Ática. São Paulo, 2013.
2. LIMA, E. L. [et al]. **A Matemática do Ensino Médio**. Volumes 1, 2 e 3. SBM. Rio de Janeiro, 2008.
3. LOPES, L. F. e CALLIARI, L. R., **Matemática Aplicada na Educação Profissional**. Base Editora. Curitiba, 2010.
4. MACHADO, A. S. **Matemática: volume único, ensino médio. Atual**. São Paulo, 2012.
5. YOUSSEF, A. N. e FERNANDEZ, V. P. **Matemática: Conceitos e Fundamentos**. Segundo Grau, Volumes 1, 2 e 3. -2 ed. - Editora Scipione. São Paulo, 1993.

### TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

<b>ANO LETIVO</b>	1º ANO	<b>COMPONENTE</b>	FÍSICA I
<b>CARGA HORÁRIA</b>	33h20	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	1

#### EMENTA

Grandezas e medidas. Mecânica Newtoniana. Conservação da energia e quantidade de movimento. Matrizes energéticas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BONJORNIO, J. R.; et al. **Física fundamental: novo volume único: 2º grau**. São Paulo: FTD, 1999.
2. LUZ, A. M. R.; ALVARES, B. A. **Física Contexto & Aplicações: ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2013. Volume 1.
3. RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física: Mecânica**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARRETO, M. **Física: Einstein para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar**. Campinas: Papyrus, 2009.
2. GASPAR, A. **Compreendendo a física**. São Paulo: Ática, 2012. (Ensino médio, volume 1).
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. 9.ed. vol.1. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
4. HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 9. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.
5. PIETROCOLA, M; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. **Física em Contextos Volume 1: Movimento Força Astronomia**. São Paulo: editora FTD, 2010.v.1

### TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

<b>ANO LETIVO</b>	1º ANO	<b>COMPONENTE</b>	QUÍMICA I
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2

#### EMENTA

Substâncias químicas. Átomos e moléculas. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Reações inorgânicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CANTO, E. L.; TITO, M. P. **Química na abordagem do cotidiano**. v.1, Moderna, São Paulo 2010.
2. FONSECA, M. R. da. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. 1ed. v.1. FTD, São Paulo, 2010.

3. FELTRE, R. <b>Fundamentos da Química</b> . v. único. Moderna, São Paulo, 2000.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
1. <b>Ser protagonista</b> : química, 1º ano: ensino médio / obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM; editor responsável Murilo Tissoni Antunes. – 2.ed. – São Paulo: Edições SM, 2013.
2. FELTRE, R. <b>Química</b> , 5.ed. Vol.1 , São Paulo: Moderna, 2000.
3. SARDELLA, A. <b>Curso completo de Química</b> , vol único. Ática, São Paulo, 1998.
4. LEMBO, A. <b>Química</b> : realidade e contexto. 2ed. Vol. Único. Ática, São Paulo, 2002.
5. USBERCO, J.; SALVADOR, E. <b>Química geral</b> . 5ed. Vol.único, Saraiva, São Paulo, 2005.

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	1º ANO	<b>COMPONENTE</b>	BIOLOGIA I
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
Introdução à Biologia. Origem da vida. Ecologia. O fluxo de energia na natureza. O ciclo da matéria. Populações, comunidades e humanidade. Relações ecológicas. Sucessão ecológica e biomas. A humanidade e o ambiente. Descoberta das células. Arquitetura das células. Citoplasma e organelas. Núcleo, cromossomos e divisão celular. Ecologia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza</b> : Lopes & Rosso: evolução e universo: volume 1, editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.			
2. MARTHO, G. R.; AMABIS, J. M. <b>Biologia</b> : biologia das células. São Paulo: Moderna, 2012.			
3. MENDONÇA, V. L. <b>Biologia</b> : ecologia, origem da vida, biologia celular, embriologia e histologia: volume 1: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Editora AJS, 2016.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza</b> : Lopes & Rosso: energia e consumo sustentável: volume 2, editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.			
2. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza</b> : Lopes & Rosso: água, agricultura e uso da terra: volume 3, editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.			
3. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza</b> : Lopes & Rosso: poluição e movimento: volume 4, editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.			
4. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza</b> : Lopes & Rosso: corpo humano e vida saudável: volume 5, editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.			
5. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza</b> : Lopes & Rosso: mundo tecnológico e ciências aplicadas: volume 6, editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020			

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	1º ANO	<b>COMPONENTE</b>	GEOGRAFIA I
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
A dinâmica da natureza: o modelado da crosta terrestre, o clima, a vegetação, a hidrografia, o relevo e o solo. Os domínios morfoclimáticos brasileiros. Os recursos energéticos e Políticas Ambientais. A linguagem da geografia: o espaço geográfico e a cartografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. AB’SÁBER, A. N. <b>Os domínios de natureza no Brasil</b> : potencialidades paisagísticas. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.			
2. FITZ, P. R. <b>Cartografia básica</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.			
3. PRESS, F.[ et al]. <b>Para entender a Terra</b> . 4. ed. São Paulo: Bookman, 2006.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. ADÃO, E. FURQUIM JR., L. <b>Geografia em rede</b> . Ensino Médio. v. 1. São Paulo: FTD, 2016.	
2. ALMEIDA, R. (Org.). <b>Cartografia escolar</b> . São Paulo: Contexto, 2007. 224p.	
3. DREW, D. <b>Processos interativos homem-meio ambiente</b> . 6. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 206p.	
4. MENDONÇA, F. DANNI-OLIVEIRA, I. M. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.	
5. SILVA, A.C.; OLIC, N. B.; LOZANO, R. <b>Geografia: contextos e redes</b> . 1º ano. São Paulo: ed. Moderna, 2013.	

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	1º ANO	COMPONENTE	FERTILIDADE E CONSERVAÇÃO DO SOLO
CARGA HORÁRIA	66h40	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	2
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceito de fertilidade, histórico e importância. Fatores determinantes na produção dos vegetais. Nutrientes essenciais às plantas. Avaliação da fertilidade dos solos. Propriedades químicas dos solos. Correção da acidez e alcalinidade dos solos. Adubação mineral e orgânica das culturas. Adubação verde. Compostagem. Tipos de erosão. Fatores que afetam a erosão e a sua classificação. Práticas edáficas, vegetativas e mecânicas. Dimensionamento de terraços.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>1. COELHO, F. S.; VERLENGIA, F. <b>Fertilidade do solo</b>. 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 384 p.</p> <p>2. MALAVOLTA, E. <b>ABC da adubação</b>. 5. ed. São Paulo: Ceres, 1989. 292 p.</p> <p>3. PRUSKI, F. F. (Coord.). <b>Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica</b>. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009. 279 p.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do solo</b>. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999. 355 p.</p> <p>2. JORGE, J. A. <b>Solo: manejo e adubação (compêndio de edafologia); manual prático da ciência do solo</b>. São Paulo: Melhoramentos, 1969. 225 p.</p> <p>3. LOPES, A. S. <b>Sistema plantio direto: bases para o manejo da fertilidade do solo</b>. São Paulo: ANDA, 2004. 110 p.</p> <p>4. PEREIRA, A. R. <b>Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão</b>. 2. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2008. 239 p.</p> <p>5. SÁ, J. C. de M. <b>Manejo da fertilidade do solo no plantio direto</b>. Ponta Grossa: Fundação ABC, 1993. 96 p.</p>			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	1º ANO	COMPONENTE	DEFESA FITOSSANITÁRIA
CARGA HORÁRIA	33h20	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	1
<b>EMENTA</b>			
<p>Evolução da agricultura. O agronegócio brasileiro. O conceito de pragas agrícolas. Métodos de controle de pragas. Defensivos agrícolas. A defesa vegetal no Brasil: uma visão geral. O manejo de insetos e inseticidas. O manejo de doenças e fungicidas. O manejo de plantas daninhas e herbicidas. A legislação de agrotóxicos. O uso correto do EPI.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>1. ANDREI, Coord. <b>Compêndio de defensivos agrícolas</b>. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2013. 1378 p.</p>			

2. ZAMBOLIM, L. et al. <b>O que engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de Produtos Fitossanitários</b> . 4. Ed. Viçosa: Suprema Gráfica e editora Ltda, 2014.
3. MIGUELA, J. V.; CUNHA, J. P. A. R. <b>Manual de aplicação de produtos fitossanitários</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 588 p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
1. PENTEADO, S. R. <b>Defensivos alternativos e naturais</b> . 3. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 152 p.
2. OLIVEIRA Jr, R. E.; CONSTANTIN, J. <b>Plantas daninhas e seu manejo</b> . Guaíba: Agropecuária Ltda, 2001. 362 p.
3. AMORIN, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. <b>Manual de fitopatologia: doenças das planta cultivadas</b> . Vol. 2. Ouro Fino: Ceres, 2016. 810 p.
4. BUENO, V. H. P. <b>Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade</b> . 2 Ed. Lavras: Editora UFLA, 2009.
5. GALLO, D. Et al. <b>Entomologia agrícola</b> . Piracicaba. FEALQ, 2002. 920 p.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	1º ANO	COMPONENTE	OLERICULTURA
<b>CARGA HORÁRIA</b>	100h	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	3
<b>EMENTA</b>			
Introdução à agricultura, Tipos de erosão, Ciclos biogeoquímicos, Solos em geral, Nutrientes essenciais às plantas, Amostragem de solo, Calagem, Gessagem, Adubos e Adubação, Olericultura: contexto dentro da Fitotecnia, Classificação das hortaliças, Hortaliças e interação com ambiente, Preparo do solo, adubação verde e orgânica, Plantio direto, Implantação de culturas oleráceas, Propagação de hortaliças, Cultivo protegido de hortaliças, colheita e comercialização, Principais hortaliças cultivadas no Brasil.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</b> . 3ª Edição. Viçosa, UFV. 2007. 401p.			
2. MALUF, W. R. <b>Produção de Hortaliças-I</b> . Lavras, UFLA, 58p. 1996 (Apostila).			
3. PAULA JÚNIOR, T. J. de; VENZON, M. 101 <b>Culturas</b> – manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800 p.: il.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. <b>Horticultura Brasileira</b> , Sociedade de Olericultura do Brasil, Brasília-DF;			
2. <b>HortScience</b> , American Society for Horticultural Science, Alexandria-USA.			
3. PRIETO MARTINEZ, H. E. <b>Manual prático de hidroponia</b> . Viçosa/MG: Aprenda Fácil, 2005. 271 p.			
4. <b>Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira</b> , PAB – Brasília-DF (www.embrapa.br/pab).			
5. ZAMBOLIM, L.; LOPES, C. A.; PICANÇO, M. C.; COSTA, H. <b>Manejo integrado de doenças e pragas: hortaliças</b> . Viçosa: UFV; DFP, 2007. 627 p.: il.			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	1º ANO	COMPONENTE	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO ANIMAL – TEPA
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66H40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
<b>Apicultura e Meliponicultura:</b> Características da apicultura e da meliponicultura nacional e mundial. Histórico e importância econômica. Posição sistemática das abelhas do gênero Apis; Principais espécies e subespécies. Técnicas, materiais e equipamentos, manejo, biologia, morfofisiologia, produtos e subprodutos das abelhas. Tipos, características, construção e instalação de apiário. Patologia apícola, doenças das larvas e dos adultos e inimigos naturais das abelhas. Formas de aproveitamento e integração das abelhas no meio agrônomo. <b>Piscicultura:</b> Introdução à Piscicultura; Ecossistemas Aquáticos;			

Características Físicas, Químicas e Biológicas da água; Anatomia e Fisiologia de Peixes; Espécies de Peixes próprias para o cultivo; Construção de Tanques; Adubação e Calagem de tanques; Alimentação e nutrição de peixes para o cultivo. <b>Cunicultura:</b> O coelho doméstico. A importância da cunicultura como exploração zootécnica. Raças. Instalações e equipamentos. Reprodução. Nutrição e alimentação. Planejamento. Controle zootécnico. Aspectos sanitários. Abate e processamento das peles.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
1. COUTO, R. H. N; COUTO, L. A. <b>Apicultura:</b> manejo e produtos. 2 ed. Jaboticabal:FUNEP, 2002. 191 p. 2. FILHO, A. R. T. <b>Piscicultura ao alcance de todos.</b> Ed. Nobel. 1991. 212 p. 3. HOBAICA, P. E. M. <b>Como criar coelhos.</b> 1 ed. São Paulo: Technoprint, 1991.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
1. BOAVENTURA, M.C. et al. <b>Produção de abelhas rainha pelo método da enxertia.</b> Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006. 140p. 2. COSTA, P. S. C. <b>Manual prático de criação de abelhas.</b> Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2005. 424 p. 3. GALLI, L. F. <b>Criação de peixes.</b> 1 ed. Rio de Janeiro: Abril, 1984. 4. LOGATO, P. V. R. <b>Nutrição e alimentação de peixes de água doce.</b> Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2000. 128p. 5. MELLO, H. V.; SILVA, J. F. <b>Criação de coelhos.</b> 1 ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2003.

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	<b>1º ANO</b>	<b>COMPONENTE</b>	<b>AVICULTURA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	100h	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	3
<b>EMENTA</b>			
A avicultura como produtora de alimentos de alto valor biológico para o consumo humano. Situação e perspectivas das aviculturas de corte e postura no Brasil e no mundo. O frango de corte moderno, sua formação, características das linhagens, sistema de produção, desempenho, manejo e características das suas carcaças. As poedeiras comerciais modernas em seus aspectos de formação, evolução genética, produção, desempenho e características das granjas e seu manejo. Produção de pintos comerciais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. COTTA, T. <b>Frangos de Corte</b> – Criação, Abate e Comercialização. Ed. Aprenda Fácil, 2003, 250 p. 2. COTTA, T. <b>Galinha</b> – Produção de Ovos. Ed. Aprenda Fácil, 2002, 280 p. 3. ROSTAGNO, H.S. et al. <b>Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos</b> (Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais) 2ª Ed, Impr. Univ., Viçosa, 2002, 141p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. BERTECHINI, A.G. <b>Nutrição de Monogástricos.</b> Ed. FAEPE, 273, 2002, 350p. 2. COTTA, T. <b>Alimentação de Aves.</b> Ed. Aprenda Fácil, 2003, 234 p. 3. <b>PUBLICAÇÕES DA FACTA</b> (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia Avícola) 4. TEIXEIRA, A. S. <b>Alimentos e Alimentação dos Animais.</b> 5a Ed, Ufla/Faepe, 2001, 241 p. 5. TEIXEIRA, L. F. <b>Criação de Frango e Galinha Caipira</b> – Avicultura Alternativa. Ed. Aprenda Fácil, 2005, 208 p.			

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	<b>1º ANO</b>	<b>COMPONENTE</b>	<b>PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
Operações básicas do processamento de alimentos. Técnicas de conservação dos alimentos: calor, defumação, radiação, frio secagem, fermentação, osmose e aditivos químicos. Coadjuvantes utilizados no processamento de			

alimentos. Armazenagem e transporte de matérias primas e de produtos industrializados. Tecnologia de processamento de produtos de origem vegetal e animal. Avaliação da cadeia produtiva.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
1. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. <b>Pós-colheita de frutos e hortaliças</b> . Lavras: UFLA, 1990.
2. GAVA, A. J. <b>Princípios de tecnologia de alimentos</b> . São Paulo: Nobel, 1999.
3. PARDI, M.C. <b>Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne</b> . Goiânia:UFG, volumes 1 e 2, 200.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
1. BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. <b>Introdução à química de alimentos</b> . 2.ed. São Paulo: Varela, 1989.
2. CAMARGO, R. et al. <b>Tecnologia dos Produtos Agropecuários: Alimentos</b> . São Paulo: Nobel, 1984.
3. CRUESS, W. V. <b>Produtos industrializados de frutas e hortaliças</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 1973.
4. JACKIX, M. H. <b>Doces, geléias e frutas em calda</b> . Campinas: Icone, 1988.
5. RIEDEL, G. <b>Controle sanitário dos alimentos</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1992.

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	<b>1º ANO</b>	<b>COMPONENTE</b>	<b>EQUINOCULTURA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	33h20	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	1
<b>EMENTA</b>			
Exterior de equinos. Raças, utilização racional, manejo, reprodução, alimentos e alimentação, instalações, sistema de criação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. CINTRA, A. G. C. <b>O cavalo: características, manejo e alimentação</b> . 1. ed. São Paulo: Roca, 2011. 364 p. ISBN 978-85-7241-869-0.			
2. FRANDSON, R. D; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. <b>Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454 p. ISBN 9788527709620.			
3. SANTOS, R. F. <b>O cavalo de sela brasileiro e outros equídeos</b> . Botucatu: Varela, 1981. 341 p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. <b>CYNODON: forragem</b> que estão revolucionando a pecuária brasileira. Juiz de Fora: Embrapa, 2005. 250 p. ISBN 8585748621.			
2. CINTRA, A. G. C. <b>Alimentação Equina: Nutrição, Saúde e Bem-Estar</b> . Roca, 2016, 354 p.			
3. FRAPE, D. <b>Nutrição &amp; Alimentação de Equinos</b> . Roca, 2007, 616 p.			
4. JORGE, J. L. <b>Conversando sobre cavalos</b> . Rigel, 2008, 152 p.			
5. MACHADO, L. C.; GERALDO, A. <b>Nutrição animal fácil</b> . Bambuí: Do autor, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804.			

### 10.2.2. Conteúdos do 2º ano letivo

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>COMPONENTE</b>	<b>LÍNGUA PORTUGUESA II</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	100h	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	3
<b>EMENTA</b>			
Leitura, Produção e Interpretação de Textos. Estrutura e Formação de Palavras. Classes Gramaticais (substantivo, artigo, adjetivo, numeral e pronome). Colocação Pronominal.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. HERNANDES, R.; MARTIN, V. L. <b>Língua Portuguesa</b> . Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2013.			
2. SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. <b>Português, Literatura, Gramática, Produção de Texto</b> . São Paulo: Moderna, 2010.			

3. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. <b>Português Linguagens</b> . 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
1. DOMINGUES MAIA, J. <b>Redação, Língua e Literatura</b> . São Paulo: Editora Ática, 1989.
2. GUIMARÃES, F.; GUIMARÃES, M. <b>A gramática lê o texto</b> . São Paulo: Moderna, 1997.
3. NETO, P. C.; INFANTE, U. <b>Gramática da Língua Portuguesa</b> . São Paulo: Scipione, 1997.
4. PASCHOALIN, M. A.; SPADOTO, N. T. <b>Gramática, teoria e exercícios</b> . FTD S.A, 2008.
5. SARMENTO, L. L. <b>Oficina de Redação</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	2º ANO	<b>COMPONENTE</b>	LÍNGUA INGLESA II
<b>CARGA HORÁRIA</b>	33h20	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	1
<b>EMENTA</b>			
Abordagem instrumental de leitura. Gêneros textuais. Estudo Linguístico. Leitura de interesse. Gramática intermediária da língua inglesa.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. TAVARES ,K. C. de A.; FRANCO , C. de P. <b>Way to Go</b> , Língua Estrangeira Moderna.1º Edição, Editora Ática, São Paulo, 2013.			
2. MUNHOZ, R. <b>Inglês Instrumental Módulos I e II</b> . São Paulo: Texto novo, 2003.			
3. MUNHOZ, R. <b>Inglês Instrumental Módulos II e III</b> . São Paulo: Texto novo, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. CATRIEGLI, M. G. <b>Dicionário Inglês-Português: Turismo, hotelaria &amp; Comércio</b> . São Paulo: Aleph, 2000.			
2. MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use: gramática básica da Língua Inglesa</b> . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
3. BOECKNER, K.; BROWN, P. C. <b>Oxford English for computing</b> . 7 ed. Oxford: Oxford University Press, 1997			
4. Artigos científicos relacionados às matérias técnicas do curso de agropecuária.			
5. MARQUES, A. <b>Learn and Share in English</b> . Editora Ática. São Paulo. 2017. Volume 2			

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	2º ANO	<b>COMPONENTE</b>	EDUCAÇÃO FÍSICA II
<b>CARGA HORÁRIA</b>	33h20	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	1
<b>EMENTA</b>			
Elementos da cultura corporal de movimento como jogos, esportes, lutas, atividades rítmicas e expressivas como dança e ginástica, em suas dimensões cultural, social e biológica considerando a fase de desenvolvimento do aluno no processo de escolarização. Olimpíadas e Paraolimpíadas. Conhecimentos sobre o corpo. Sistema muscular. Importância da prática da atividade física regular para a qualidade de vida, preservação e manutenção da saúde. O desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e de princípios democráticos do aluno, a partir das questões relativas à cultura corporal.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. BRASIL. <b>Secretaria de Educação Fundamental</b> . Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Médio. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
2. MINAS GERAIS. <b>Secretaria de Estado da Educação</b> . Proposta curricular: educação física, 2006.			
3. MOREIRA, W. W; SIMOES, R; MARTINS, I. C. <b>Aulas de educação física no ensino médio</b> . 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			

1. E- LEDESMA, M. R. K; LUVISOLO, H. <b>Esporte de rendimento e esporte na escola.</b> Campinas: Autores Associados, 2008.
2. NEIRA, M. G; NUNES, M. L.F. <b>Educação física, currículo e cultura.</b> 1.ed. São Paulo: Phorte, 2005.
3. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. <b>Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas.</b> 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
4. ROSSETO JR., A; D'ANGELO, F. L; COSTA, C. M. <b>Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino.</b> 2.ed.
5. SALES, R.M. <b>Teoria e prática da educação física escolar.</b> São Paulo: Icone, 2009.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	2º ANO	COMPONENTE	MATEMÁTICA II
CARGA HORÁRIA	66h40	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	2
<b>EMENTA</b>			
Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Trigonometria no Triângulo Retângulo. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. IEZZI, G. [et al]. <b>Matemática: Ciência e Aplicações.</b> Vol. 2. - 9 ed. - Editora Saraiva. São Paulo, 2016.			
2. LEONARDO, F. M. (Org.). <b>Conexões com a Matemática.</b> Vol. 2. - 2ed. - Editora Moderna. São Paulo, 2013.			
3. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. <b>Matemática Ensino Médio.</b> 8 ed. - Editora Saraiva. São Paulo, 2013.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. IEZZI, G. [et al]. <b>Fundamentos de Matemática Elementar.</b> Volumes 3, 4 e 5. Editora Atual. São Paulo, 2005.			
2. DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto e aplicações.</b> - 2 ed. - Editora Ática. São Paulo, 2013.			
3. LIMA, E. L. [et al]. <b>A Matemática do Ensino Médio.</b> Volumes 1, 2 e 3. SBM. Rio de Janeiro, 2008.			
4. LOPES, L. F. e CALLIARI, L. R. <b>Matemática Aplicada na Educação Profissional.</b> Base Editora. Curitiba, 2010.			
5. MACHADO, A. S. <b>Matemática Machado: volume único, Ensino Médio.</b> Atual. São Paulo, 2012.			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	2º ANO	COMPONENTE	FÍSICA II
CARGA HORÁRIA	33h20	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	1
<b>EMENTA</b>			
Ondas. Espectros eletromagnético. Calor e Temperatura. Leis da Termodinâmica. O sistema solar. Gravitação. Evolução estelar.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. BONJORNIO, J. R. et al. <b>Física fundamental: novo volume único: 2º grau.</b> São Paulo: FTD, 1999.			
2. LUZ, A. M. R.; ALVARES, B. A. <b>Física Contexto &amp; Aplicações: ensino médio.</b> São Paulo: Scipione, 2013. 1ª ed. Volume 2.			
3. RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. <b>Os fundamentos da física 2: termologia, óptica, ondas.</b> 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. BARRETO, M. <b>Física: Einstein para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar.</b> Campinas: Papyrus, 2009.			
2. GASPARGAR, A. <b>Compreendendo a física.</b> São Paulo: Ática, 2012. (Ensino médio, volume 2).			
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Fundamentos de Física.</b> 9. ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.			
4. HEWITT, P. G. <b>Física conceitual.</b> 9ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.			

5. PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R. **Física em Contextos Volume 2** -Energia Calor Imagem e Som. São Paulo: editora FTD, 2010.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
<b>ANO LETIVO</b>	2º ANO	<b>COMPONENTE</b>	QUÍMICA II
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
Cálculo estequiométrico. Soluções. Termoquímica. Cinética e equilíbrio químico. Processos de oxirredução. Eletroquímica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. CANTO, E. L.; TITO, M. P. <b>Química na abordagem do cotidiano</b> . v.2, Moderna, São Paulo 2010.			
2. FONSECA, M. R. da. <b>Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia</b> . 1ed. v.2, FTD, São Paulo, 2010.			
3. FELTRE, R. <b>Fundamentos da Química</b> . v.único. Moderna, São Paulo, 2000.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. <b>Ser protagonista: química</b> , 2º ano: ensino médio / obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM; editor responsável Murilo Tissoni Antunes. – 2.ed. – São Paulo: Edições SM, 2013.			
2. FELTRE, R. <b>Química</b> , 5.ed. v.2 , São Paulo: Moderna, 2000.			
3. SARDELLA, A. <b>Curso completo de Química</b> , v.único. Ática, São Paulo, 1998.			
4. LEMBO, A. <b>Química: realidade e contexto</b> . 2ed. v.único. Ática, São Paulo, 2002.			
5. USBERCO, J.; SALVADOR, E. <b>Química geral</b> . 5ed. v.único, Saraiva, São Paulo, 2005.			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
<b>ANO LETIVO</b>	2º ANO	<b>COMPONENTE</b>	BIOLOGIA II
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
Estudo da classificação biológica (nomenclatura binomial e categorias taxonômicas); Reinos e domínios; Biodiversidade (vírus; bactérias; protistas; fungos; plantas); Filos animais: fisiologia comparada dos grandes grupos (nutrição, reprodução, respiração e excreção); doenças em humanos causadas por vermes; conquista do ambiente terrestre pelos vertebrados; homeotermia nas aves e mamíferos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza: Lopes &amp; Rosso: corpo humano e vida saudável: volume 5</b> , editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.			
2. MENDONÇA, V. L. <b>Biologia: os seres vivos: volume 2: ensino médio</b> . 3.ed. São Paulo, Ed. AJS, 2016.			
3. SANTOS, F.S. et al. <b>Biologia: ser protagonista</b> . São Paulo: SM, 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza: Lopes &amp; Rosso: evolução e universo: volume 1</b> , editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.			
2. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza: Lopes &amp; Rosso: energia e consumo sustentável: volume 2</b> , editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.			
3. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza: Lopes &amp; Rosso: água, agricultura e uso da terra: volume 3</b> , editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.			
4. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza: Lopes &amp; Rosso: poluição e movimento: volume 4</b> , editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.			
5. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Ciências da natureza: Lopes &amp; Rosso: mundo tecnológico e ciências aplicadas: volume 6</b> , editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.			

ANO LETIVO	2º ANO	COMPONENTE	GEOGRAFIA II	
CARGA HORÁRIA	66h40	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	2	
<b>EMENTA</b>				
Região e Regionalização. Território Brasileiro: conceitos, caracterização e organização político-administrativa do Brasil. O espaço de produção e de consumo: indústria, infraestrutura e logística. O espaço agrário e os movimentos sociais no campo. População, migração, urbanização e planejamento urbano. Globalização, integrações econômicas e blocos regionais.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
1. CARLOS, A. F. A. <b>A Cidade</b> . 2.ed. São Paulo: Contexto, 1994. 98p. 2. ADÃO, E. FURQUIM JR., L. <b>Geografia em rede</b> . Ensino Médio. v. 2. São Paulo: FTD, 2016. 3. DAMIANI, Amélia Luísa. <b>População e geografia</b> . São Paulo: Contexto, 1992. 107 p. (Caminhos da geografia).				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
1. LE CORBUSIER. <b>Planejamento urbano</b> . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 200 p. (Debates ; 37). 2. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. <b>Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</b> . 4. ed. São Paulo: Scipione, 2012. 688 p 3. SANTOS, M. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . 16. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 174p. 4. SANTOS, M. <b>A urbanização brasileira</b> . São Paulo: Edusp, 2005. 174 p. 5. SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (org.). <b>Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural</b> . 3. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. 247p. (Geografia em Movimento).				

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>				
ANO LETIVO	2º ANO	COMPONENTE	HISTÓRIA I	
CARGA HORÁRIA	66h40	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	2	
<b>EMENTA</b>				
<b>Etapa I:</b> Introdução à História. Crise do mundo antigo: olhar panorâmico sobre as estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais. Arábia e o Islamismo. O que chamamos de América antes da presença dos europeus. África antes da expansão europeia dos séculos XV e XVI. O Brasil antes dos portugueses: povoamento e sociedades indígenas. A formação do Brasil no Atlântico Sul. Colonização: economia e sociedade açucareira. <b>Etapa II:</b> A formação dos Estados Nacionais, o Antigo Regime e a Era das Revoluções. A interiorização da metrópole e a independência do Brasil (1808-1822). Independências na América Latina. Primeiro Reinado e Período Regencial. Escravidão no Brasil e nas Américas do século XIX. Estados Unidos no século XIX: da Guerra Civil ao Imperialismo. Segundo Reinado e Proclamação da República no Brasil.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
1. ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. <b>Conexões com a História: das origens do homem à conquista do Novo Mundo</b> . 2ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013. 2. SCHWARCZ, L. M; STARLING, H. M. <b>Brasil: uma biografia</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 3. CAMPOS, F. CLARO, R. PINTO, J. P. <b>Oficina da História: volume 1</b> . 2ªed. São Paulo: Leya, 2016.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
1. HOLANDA, S. B. <b>Raízes do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 2. PEREGALLI, E. <b>A América que os europeus encontraram</b> . 13ª ed. São Paulo: Atual, 1994. 3. PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. <b>Uma breve história do Brasil</b> . São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010. 4. RIBEIRO, D. <b>O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.				

5. SILVÉRIO, M. (editor). **Síntese da coleção História Geral da África: Pré-história ao século XVI**. Brasília: UNESCO/MEC/UFSCar, 2013.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	2º ANO	COMPONENTE	FILOSOFIA
CARGA HORÁRIA	66h40	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	2
<b>EMENTA</b>			
<p><b>Etapa I:</b> Introdução à Filosofia: O que é Filosofia?; As narrativas míticas; A passagem do Mito à Filosofia; A filosofia naturalista dos Pré-Socráticos. Aspectos históricos da Antiguidade Clássica; Os Sofistas: a raiz do relativismo ocidental; Os clássicos do mundo antigo: Sócrates, Platão e Aristóteles; As Escolas Helênicas; Passagem da Filosofia Clássica para a Filosofia Medieval; Aspectos históricos do medievo; Fé versus Razão; Filosofia e Cristianismo; Patrística: a matriz platônica de explicação da fé; Escolástica: a matriz aristotélica de explicação da fé; O declínio da Escolástica. <b>Etapa II:</b> O Renascimento artístico-cultural; Aspectos históricos da modernidade; As Reformas religiosas; Maquiavel: a verdade efetiva das coisas; A formação do Estado Moderno; Lógica; Racionalismo, Empirismo e Ceticismo na Filosofia Moderna; O Iluminismo e as bases ideológicas para a Era das Revoluções; A moral Kantiana; Iluminismo versus Pós-Modernidade; Friedrich Nietzsche: niilismos e amor fati; Freud: O mal-estar da civilização; Hannah Arendt: banalidade do mal e condição humana; Diferentes concepções da democracia na Filosofia Contemporânea.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ABBAGNANO, N. <b>Dicionário de Filosofia</b>. 2ª. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.</li> <li>2. COTRIM, G.; FERNANDES, M. <b>Fundamentos da Filosofia</b>. São Paulo: Saraiva, 2017.</li> <li>3. CHAUÍ, M. <b>Iniciação à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2013.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARANHA, M. L. A. <b>Filosofando: Introdução à Filosofia</b>. 3 ed., São Paulo: Moderna, 2003.</li> <li>2. FERRY, L. <b>Aprender a viver: filosofia para os novos tempos</b>. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.</li> <li>3. KANT, I. <b>Fundamentos da Metafísica dos Costumes</b>. Tradução de Lourival Queiroz Henkel. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993.</li> <li>4. NIETZSCHE, F. <b>O Crepúsculo dos Ídolos</b>. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</li> <li>5. ROUSSEAU, J. J. <b>Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens</b>. In: Rousseau. Os Pensadores. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 2000.</li> </ol>			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	2º ANO	COMPONENTE	TOPOGRAFIA
CARGA HORÁRIA	33h20	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	1
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceitos Fundamentais: histórico, divisão da topografia. Sistemas de Coordenadas. Unidades de Medidas. Ângulos e Medições. Campo Magnético Terrestre: declinação e inclinação, bússola. Distâncias e Medições. Coordenadas Retangulares: planimetria e altimetria. Levantamentos Topográficos Campo/Escritório.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BORGES, A. de C. <b>Exercícios de topografia</b>. 3. ed. São Paulo: Blucher, 1975. CASACA, J. M.;</li> <li>2. MATOS, J.; BAILO, M. <b>Topografia geral</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</li> <li>3. MCCORMAC, J. <b>Topografia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			

1. COMASTRI, J. A. <b>Topografia planimetria</b> . Viçosa, MG: UFV, 1992. COMASTRI, J. A.;
2. FERRAZ, A. S. <b>Erros nas medições topográficas</b> . Viçosa, MG: UFV, 1979.
3. COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. <b>Topografia aplicada: medições, divisão e demarcação</b> . Viçosa, MG: UFV, 1990.
4. GARCIA, G. J. <b>Topografia aplicada às ciências agrárias</b> . 5. ed. São Paulo: Nobel, 1984.
5. VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. <b>Fundamentos de topografia</b> . Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012. Apostila. Disponível em: < <a href="http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf">http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf</a> >. Acesso em: 13 jun. 2017.6. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental Módulo II São Paulo, Editora: Texto novo, 2003.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	2º ANO	COMPONENTE	CONSTRUÇÕES RURAIS
<b>CARGA HORÁRIA</b>	33h20	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	1
<b>EMENTA</b>			
Introdução ao estudo da disciplina de Construções Rurais. Materiais utilizados. Técnicas Construtivas. Projetos, localização e fundações. Construções de benfeitorias rurais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. CARNEIRO, O. <b>Construções rurais</b> . 12. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 719 p.			
2. FREIRE, W. J.; BERALDO, A. L. (Coord.). <b>Tecnologias e materiais alternativos de construção</b> . Campinas: Ed. UNICAMP, 2003. 333 p.			
3. PEREIRA, M. F. <b>Construção Rural</b> . São Paulo: Nobel, 1982.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. <b>Construções e Instalações rurais</b> . UNESP Ilha Solteira. Apostila. Disponível em: <a href="http://www.agr.feis.unesp.br/defers/docentes/mauricio/construcoes.php">http://www.agr.feis.unesp.br/defers/docentes/mauricio/construcoes.php</a> . Acesso 11/11/13.			
2. GOMES, F. M. <b>A infra-estrutura da propriedade rural</b> . 2. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 240 p.			
3. JONES, M. M. <b>A oficina do lavrador: a técnica na fazenda: trabalhos de carpinteiro, pedreiro, pintor, vidraceiro e eletricitista : volume 1</b> . São Paulo: Edições Melhoramentos, [19-]. 236 p. (Biblioteca Agronômica Melhoramentos; 1).			
4. <b>Manual de aplicação de arame na agropecuária</b> . Belgo Mineira. Disponível em <a href="http://www.belgobekaert.com.br/Produtos/Documents/Manual-construcao-rural.pdf">http://www.belgobekaert.com.br/Produtos/Documents/Manual-construcao-rural.pdf</a> . Acesso: 11/11/13.			
5. ROCHA, J. L. V. da; ROCHA, L. A. R.; ROCHA, L. A. R. <b>Guia do técnico agropecuário: construções e instalações rurais</b> . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 158 p.			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	2º ANO	COMPONENTE	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
<b>CARGA HORÁRIA</b>	100h	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	3
<b>EMENTA</b>			
Introdução ao estudo da mecanização agrícola. Tração animal. Tração motorizada. Princípios de funcionamento de motores de combustão interna, ciclo Otto, ciclo Diesel, motores de quatro e dois tempos. Manutenção. Princípios básicos para operação de tratores. Planejamento da mecanização para uma propriedade rural.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. BALASTREIRE, L. A. <b>Máquinas Agrícolas</b> . Ed. Manole, 1990, 307p.			
2. COMETTI, N. N. <b>Mecanização agrícola</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160 p.			
3. SILVEIRA, G. M. da. <b>Máquinas para plantio e condução das culturas</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 334 p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			

1. BARGER, E.L. et ali. <b>Tratores e seus Motores</b> . St. Joseph. Ed. Edgard Blucher Ltda. SP. 398p.
2. BIANCHINI, A.; TEIXEIRA, M. M.; COLOGNESE, N. R. <b>Manutenção de tratores agrícolas</b> (por sistemas). 2. ed. Brasília: LK, 2012. 152 p.
3. PORTELLA, J. A. <b>Semeadoras para plantio direto</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 249 p.
4. RIPOLI, T. C. C.; MILAN, M.; MOLIN, J. P.; GADANHA JÚNIOR, C. D.; MOLINA JÚNIOR, W. F. <b>Mecânica e Máquinas Motoras 05.1 ESALQ-USP</b> , PIRACICABA, 2005. (1CD).
5. SILVA, R. C. da. <b>Máquinas e equipamentos agrícolas</b> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	2º ANO	COMPONENTE	CULTURAS ANUAIS
<b>CARGA HORÁRIA</b>	100h	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	3
<b>EMENTA</b>			
Acompanhar o manejo das principais culturas agrícolas de ciclo anual, exploradas comercialmente no Brasil. Conceitos, planejamento, condução, colheita e agregação de valor à cadeia produtiva.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. <b>Tecnologias de produção do milho</b> . Viçosa: UFV, 2004. 366p.			
2. BONATO, E. R.; BONATO, A. L. V. <b>A soja no Brasil: história e estatística</b> . Londrina: EMBRAPA-CNPSo, 1987.			
3. VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J. de; BORÉM, A. <b>Feijão: aspectos gerais e cultura no Estado de Minas</b> . Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2006. 600p			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. CASTRO, P. R. C. <b>Ecofisiologia da produção agrícola</b> . Piracicaba: POTAFOS, 1987.			
2. ALBRECHT, L. P.; MISSIO, R. F. <b>Manejo de cultivos transgênicos</b> . Palotina: UFPR, 2013.			
3. BULL, L. T. <b>Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade</b> . Piracicaba: Potafos, 1993.			
4. FERNANDES, A. J. <b>Manual da Cana-de-açúcar</b> . Piracicaba: Livrocere, 1984.			
5. FORNASIERI FILHO, D. <b>Manual da Cultura do Milho</b> . Jaboticabal: Funep, 2007.			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	2º ANO	COMPONENTE	PEQUENOS RUMINANTES
<b>CARGA HORÁRIA</b>	33h20	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	1
<b>EMENTA</b>			
Importância da criação de caprinos e ovinos para o desenvolvimento sócio econômico do país e dos arranjos produtivos locais. Aptidão racial e sistemas de Produção. Manejo Geral e específico. Alimentos e Alimentação de rebanhos. Manejo Sanitário e Reprodutivo da criação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. MEDEIROS, L. P.; GIRÃO, R.N.; GIRÃO, E. S. et al. <b>Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> . Brasília: Embrapa. Comunicação para Transferência de Tecnologia; Teresina: Embrapa Meio-Norte; Sobral: Embrapa Caprinos, 200. 170 p.; (Coleção 500 perguntas , 500 respostas).			
2. RIBEIRO, S. D. de A. <b>Caprinocultura: criação racional de caprinos</b> . São Paulo: Nobel, 1997. 318 p.			
3. CHAPAVAL, L. et al. <b>Manual do produtor de cabras leiteiras</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 214 p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. CHAGAS, A. C. S. & VERISSIMO, C. J. <b>Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos</b> . Instituto de Zootecnia/SP, 2004. 70 p.			
2. JARDIM, W. R. <b>Os ovinos</b> . São Paulo: Nobel, 1992. 196 p.			
3. ROCHA, H. C.; DICKEL, E. L.; MESSINA, S. A. <b>Produção do cordeiro de corte em sistema de consorciação</b> . 2. ed. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2007. 76 p.			
4. SANTOS, R. dos. <b>A cabra e a ovelha no Brasil</b> . Uberaba: Agropecuária Tropical, 2003. 479 p.			

5. CORRADELLO, E. de F. A. **Criação de ovinos**: antiga e contínua atividade lucrativa. São Paulo: Ícone, 1988. 124 p.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	2º ANO	COMPONENTE	SUINOCULTURA
<b>CARGA HORÁRIA</b>	100h	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	3
<b>EMENTA</b>			
Introdução à criação de suínos, evolução da espécie suína, principais objetivos da suinocultura, principais raças e cruzamentos, melhoramento genético de suínos, fisiologia da reprodução e manejo reprodutivo de suínos, manejo nutricional de suínos, manejo sanitário e higiene rural aplicado à suinocultura, instalações e ambiência aplicado à produção de suínos, bem estar e manejo geral de suínos, manejo e tratamento de resíduos oriundos da suinocultura, planejamento e gestão da propriedade suinícola.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. FREITAS, J. A.; OLIVEIRA, A. I. G. de; FIALHO, E. T. <b>Produção de Suínos</b> , Lavras, UFLA/FAEPE, 2004. 2. FERREIRA, R. A. <b>Suinocultura</b> : manual prático de criação. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 3. CARAMORI JÚNIOR, J. G.; SILVA, A. B. da. <b>Manejo de leitões</b> : da maternidade à terminação. 2. ed. Brasília: LK, 2006. 80 p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. SOBESTIANSKY, J.; et al. <b>Suinocultura Intensiva</b> . Brasília: Embrapa, 1998 2. SEGANFREDO, M. A. <b>Gestão ambiental na suinocultura</b> . Brasília: Embrapa, 2007. 302 p. 3. BAÊTA, F. da C.; SOUZA, C. de F. <b>Ambiência em edificações rurais</b> : conforto animal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p. 4. TORRES, A. D. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F. <b>Manual de zootecnia</b> : raças que interessam ao Brasil : bovinas, zebuínas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas. 2. ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1982. 303 p. 5. FIALHO, E. T. (Ed.). <b>Alimentos alternativos para suínos</b> . Lavras: UFLA, 2009. 232p.			

### 10.2.3. Conteúdos do 3º ano letivo

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	LÍNGUA PORTUGUESA III
<b>CARGA HORÁRIA</b>	100h	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	3
<b>EMENTA</b>			
Leitura e Interpretação de Textos. Classes de Palavras (verbo, advérbio, preposição e conjunção). Gêneros Textuais. Dissertação Expositiva. Dissertação Argumentativa. Redação Técnica. Concordância Verbal e Nominal. Regência e Crase.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. HERNANDES, R.; MARTIN, V. L. <b>Língua Portuguesa</b> . Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2013. 2. SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. <b>Português, Literatura, Gramática, Produção de Texto</b> . São Paulo: Moderna, 2010. 3. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. <b>Português Linguagens</b> . 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. DOMINGUES MAIA, J. <b>Redação, Língua e Literatura</b> . São Paulo: Editora Ática, 1989. 2. GUIMARÃES, F.; GUIMARÃES, M. <b>A gramática lê o texto</b> . São Paulo: Moderna, 1997. 3. NETO, P. C.; INFANTE, U. <b>Gramática da Língua Portuguesa</b> . São Paulo: Scipione, 1997. 4. PASCHOALIN, M. A.; SPADOTO, N. T. <b>Gramática, teoria e exercícios</b> . São Paulo: FTD S.A, 2008. 5. SARMENTO, L. L. <b>Oficina de Redação</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	LITERATURA
CARGA HORÁRIA	100h	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	3
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceito de literatura. Figuras de linguagem. Cronologia literária e aspectos históricos e estéticos gerais. Gêneros literários: lírico (soneto e formas livres), épico (conto, romance, novela e crônica) e dramático. Estudo dirigido de textos representativos da literatura brasileira associados a temas universais (o amor, a religiosidade, o efêmero, a natureza, crítica social). Ruptura com a estratificação dos gêneros.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>1. AMARAL, E.; FERREIRA, M.; LEITE, R.; ANTÔNIO, S. <b>Novas Palavras</b>. 2.ed. São Paulo: FTD, 2003.            2. ABAURRE, M. L. M; ABAURRE, M. B. M., PONTARA, M. <b>Português: contexto, interlocução e sentido</b>. São Paulo: Moderna, 2010.            3. HERNANDES, R. de; MARTIN, V. L. <b>Língua Portuguesa</b>. Curitiba: Positivo, 2013.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>1. ABDALA JUNIOR, B.; CAMPEDELLI, S. Y. <b>Tempos de Literatura Brasileira</b>. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.            2. BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.            3. CÂNDIDO, A. <b>Formação da literatura brasileira</b>. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.            4. COUTINHO, A. <b>A literatura no Brasil</b>. 5. ed. São Paulo: Global Editora, 1999            5. GOLDSTEIN, N. <b>Versos, sons, ritmos</b>. São Paulo: Ática, 1999.</p>			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	LÍNGUA ESPANHOLA
CARGA HORÁRIA	33h20	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	1
<b>EMENTA</b>			
<p>Aperfeiçoamento de competências básicas em Língua Espanhola. compreensão de textos de natureza diversificada. seleção e aplicação adequada dos recursos linguísticos em função da situação e do uso concreto da Língua.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>1. CERCANÍA JOVEN - <b>LEM Espanhol 1</b>, Editora: SM, Ana Luiza Couto, Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves, 2 edição, São Paulo, SP, 2016.            2. MILANI, E. M. et alii. <b>Listo</b>. Vol. Único. Santillana, 2006.            3. PALACIOS, M.; CATINO, G. <b>Espanhol para o ensino médio</b>. Vol. Único. Scipione, 2005.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>1. ALONSO, E. <b>¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?</b> Madrid: Edelsa, 1994.            2. BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. <b>Hacia el español</b> - curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005.            3. CASTRO, F. et alii. <b>Madrid</b>: Edelsa, 1991. Ven1, Ven 2, Ven 3.            4. <b>Español para jóvenes brasileños</b>. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010            5. MILANI, E. M. <b>Gramática de Espanhol para brasileiros</b>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	EDUCAÇÃO FÍSICA III
CARGA HORÁRIA	33h20	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	1
<b>EMENTA</b>			

Elementos da cultura corporal de movimento como jogos, esportes, lutas, atividades rítmicas e expressivas como dança e ginástica, em suas dimensões cultural, social e biológica. Medidas e Avaliação. Aspectos fisiológicos do corpo e a prática de exercícios. Conhecimentos sobre nutrição e atividades física. Temas Transversais relacionados ao universo da Educação Física e Esporte.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
1. BRASIL. <b>Secretaria de Educação Fundamental</b> . Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Médio. Brasília: MEC/SEF, 1998.
2. MINAS GERAIS. <b>Secretaria de Estado da Educação</b> . Proposta curricular: educação física, 2006.
3. MOREIRA, W. W; SIMOES, R; MARTINS, I. C. <b>Aulas de educação física no ensino médio</b> . 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
1. E- LEDESMA, M. R. K; LUVISOLO, H. <b>Esporte de rendimento e esporte na escola</b> . Campinas: Autores Associados, 2008.
2. NEIRA, M. G; NUNES, M. L.F. <b>Educação física, currículo e cultura</b> . 1.ed. São Paulo: Phorte, 2005.
3. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. <b>Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas</b> . 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
4. ROSSETO JR., A; D'ANGELO, F. L; COSTA, C. M. <b>Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino</b> . 2.ed.
5. SALES, R.M. <b>Teoria e prática da educação física escolar</b> . São Paulo: Icone, 2009.

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	3º ANO	<b>COMPONENTE</b>	MATEMÁTICA III
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
Geometria Analítica. Polinômios. Equações Polinomiais. Estatística Básica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. IEZZI, G.. [et al] <b>Matemática: Ciência e Aplicações</b> . Volumes 1 e 3. - 9 ed. - Editora Saraiva. São Paulo, 2016.			
2. LEONARDO, F. M. (Org.). <b>Conexões com a Matemática</b> . Volumes 1 e 3. - 2 ed. - Editora Moderna. São Paulo, 2013.			
3. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. <b>Matemática Ensino Médio</b> . 8 ed. - Editora Saraiva. São Paulo, 2013.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. IEZZI, G. [et al]. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> . Volumes 6, 7 e 11. Editora Atual. São Paulo, 2005.			
2. DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto e aplicações</b> . - 2 ed. - Editora Ática. São Paulo, 2013.			
3. LIMA, E. L. [et al]. <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . Volumes 1, 2 e 3. SBM. Rio de Janeiro, 2008.			
4. LOPES, L. F. e CALLIARI, L. R. <b>Matemática Aplicada na Educação Profissional</b> . Base Editora. Curitiba, 2010.			
5. YOUSSEF, A. N. e FERNANDEZ, V. P. <b>Matemática: Conceitos e Fundamentos</b> . Segundo Grau, Volumes 1, 2 e 3. - 2 ed. - Editora Scipione. São Paulo, 1993.			

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	3º ANO	<b>COMPONENTE</b>	FÍSICA III
<b>CARGA HORÁRIA</b>	33h20	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	1
<b>EMENTA</b>			
Geração de energia elétrica. Aparelhos elétricos e eletrônicos. A matéria e suas propriedades: isolantes e condutores térmicos, elétricos e acústicos, fusão e fissão nuclear.			

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
1. BONJORNO, J. R. et al. <b>Física fundamental</b> : novo volume único: 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.	
2. LUZ, A. M. R.; ALVARES, B. A. <b>Física Contexto &amp; Aplicações</b> : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2013. 1ª ed. Volume 3.	
3. RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. <b>Os fundamentos da física 3</b> : eletricidade, introdução à física moderna, análise dimensional. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
1. BARRETO, M. Física: <b>Einstein para o ensino médio</b> : uma leitura interdisciplinar. Campinas: Papyrus, 2009.	
2. GASPAR, A. <b>Compreendendo a física</b> . São Paulo: Ática, 2012. (Ensino médio, volume 3).	
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Fundamentos de Física</b> . 9. ed.. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
4. HEWITT, P. G. <b>Física conceitual</b> . 9ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.	
5. PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R. <b>Física em Contextos Volume 3</b> - Eletricidade e Magnetismo Ondas Eletromagnéticas Matéria e Radiação. São Paulo: editora FTD, 2010.	

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	QUÍMICA III
CARGA HORÁRIA	66h40	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	2
<b>EMENTA</b>			
Introdução à Química dos compostos de carbono. Hidrocarbonetos. Classes funcionais de compostos orgânicos. Propriedades dos compostos de carbono. Isomeria. Reações orgânicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. CANTO, E. L.; TITO, M. P. <b>Química na abordagem do cotidiano</b> . Vol.3, Moderna, São Paulo 2010.			
2. FONSECA, M. R. da. <b>Química</b> : meio ambiente, cidadania, tecnologia. 1 ed. Vol.3, FTD, São Paulo, 2010.			
3. FELTRE, R. <b>Fundamentos da Química</b> . Vol. Único. Moderna, São Paulo, 2000.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. <b>Ser protagonista</b> : química, 3º ano: ensino médio / obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM; editor responsável Murilo Tissoni Antunes. – 2.ed. – São Paulo: Edições SM, 2013.			
2. FELTRE, R. <b>Química</b> , 5.ed. Vol.3 , São Paulo: Moderna, 2000.			
3. SARDELLA, A. <b>Curso completo de Química</b> , vol único. Ática, São Paulo, 1998.			
4. LEMBO, A. <b>Química</b> : realidade e contexto. 2ed. Vol. Único. Ática, São Paulo, 2002.			
5. USBERCO, J.; SALVADOR, E. <b>Química geral</b> . 5ed. Vol.único, Saraiva, São Paulo, 2005.			

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	BIOLOGIA III
CARGA HORÁRIA	66h40	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	2
<b>EMENTA</b>			
Estudo das bases históricas da genética. Análise da primeira e segunda lei de Mendel e outras questões ligadas à hereditariedade. Estabelecimento de relações entre a genética e a biotecnologia. Teorias da origem da vida. Anatomia e Fisiologia humanas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Fundamentos da Biologia Moderna</b> . São Paulo: Moderna. 2011.			
2. BOFF, L. <b>Saber cuidar</b> : ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.			
3. MENDONÇA, V. L. <b>Biologia</b> : o ser humano, genética, evolução: volume 3: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Editora AJS, 2016.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			

1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. Rodrigues. <b>Biologia em Contexto</b> – volume 2 Moderna. São Paulo: Moderna. 2013.
2. BANDOUC, A. C.; NAHAS, T. R. <b>Ser Protagonista Biologia</b> . Volume III – Ensino Médio, São Paulo: SM, 2009, 394p.
3. MENDONÇA, V. L. <b>Biologia</b> . 1. ed. São Paulo: Editora AJS, 2016.
4. MENDONÇA, V. L. <b>Biologia</b> . 2. ed. São Paulo: Editora AJS, 2016.
5. <b>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS</b> (Ensino Médio) PCNEM – Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, 2000. 58p.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	HISTÓRIA II
CARGA HORÁRIA	66h40	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	2
<b>EMENTA</b>			
<p><b>Etapa I:</b> O Século XIX, Neocolonialismo e Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Revoluções Russas e a criação da URSS. Crise do liberalismo, período entreguerras e a ascensão do Nazifascismo. Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Primeira República no Brasil (1889-1930). Revolução de 30 e Era Vargas (1930-1945). Período Liberal-democrático (1945-1964). Guerra Fria e Estados Unidos no século XX. <b>Etapa II:</b> Guerra Fria e Estados Unidos no século XX. O golpe civil-militar de 1964 e a Ditadura Militar. Ditadura militar: da repressão à distensão. Descolonização afro-asiática. América Latina no século XX: Revoluções e ditaduras. Fim da URSS e Nova Ordem Mundial. Revolução Verde. Redemocratização, Nova República e a Constituição de 1988 no Brasil. Neoliberalismo no Brasil e na América Latina. O Brasil no século XXI.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>1. CAMPOS, F. CLARO, R. PINTO, J.P. <b>Oficina da História:</b> volume 2. 2ªed. São Paulo: Leya, 2016.</p> <p>2. HOBBSAWM. E. J. <b>A era dos extremos:</b> O breve século XX (1914-1991). Trad. Marcos Santarrita. Companhia das Letras: São Paulo, 1995.</p> <p>3. SCHWARCZ, L.M; STARLING, H.M. <b>Brasil:</b> uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>1. FERREIRA, J.; DELGADO, L.A.N. (orgs). <b>O Brasil Republicano:</b> o tempo do Liberalismo Excludente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>2. HOBBSAWM. E. J. <b>A Era dos impérios (1875-1914).</b> São Paulo: Paz e Terra, 1988.</p> <p>3. SCHWARCZ, L. M. (coord). <b>A Abertura para o Mundo:</b> 1889-1930. Coleção História do Brasil Nação: 1808-2010 - Volume 3. Objetiva, 2011.</p> <p>4. OLIVEIRA, L. L.; VELOSSO. M. P.; GOMES, A. C. <b>Estado Novo:</b> Ideologia e poder. Rio de Janeiro: Zahar Ed.1982. Disponível em: <a href="https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/132.pdf">https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/132.pdf</a> Acesso: 08.ago.2018.</p> <p>5. VAINER, C. <b>Cidades Rebeldes:</b> passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Carta Maior, 2013.</p>			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	SOCIOLOGIA
CARGA HORÁRIA	66h40	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	2
<b>EMENTA</b>			
<p><b>Etapa I:</b> Introdução à Sociologia; Processos de socialização; Relação entre o indivíduo e a sociedade; O processo de socialização e padrões sociais; As instituições sociais e a reprodução da violência simbólica; Trabalho e sociedade capitalista; Produção e distribuição da riqueza social: desigualdades sociais; Relações de trabalho e classes sociais; As organizações dos trabalhadores e seus dilemas contemporâneos; As transformações do mundo do trabalho no Brasil contemporâneo: flexibilização e precarização. <b>Etapa II:</b> Etnocentrismo, colonização e imposição cultural; Culturas africanas no Brasil:</p>			

choques, resistências e sincretismos; Identidades étnicas no Brasil: comunidades indígenas e quilombolas; Herança escravista, desigualdades raciais e políticas afirmativas no Brasil; Migrações, xenofobia e multiculturalismo no mundo contemporâneo. Desigualdades e conflitos urbanos; Urbanização, favela e segregação socioespacial; Violência urbana, criminalização da pobreza e segurança pública; Questões ambientais no espaço urbano. Capitalismo e ideologia; Hegemonia e Contra-Hegemonia. Mercantilização da cultura e indústria cultural; Poder e dominação; A formação do Estado Moderno e a construção da cidadania; Democracia, cidadania e movimentos sociais no Brasil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTA, C. **Introdução às ciências sociais**. São Paulo: Moderna, 2004.
2. FREIRE-MEDEIROS, B.; BOMENY, H. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
3. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 11ªed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHINOY, E. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 16a ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
2. BRYM, R. Et al. **Sociologia: sua bússola para o novo mundo**. São Paulo: Thompson, 2006.
3. GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. TURNER, J. H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Malcron Books, 1999.

### TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO RURAL
CARGA HORÁRIA	33H20	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	1

#### EMENTA

Conceito de administração. Noções de empreendedorismo. Criação de empresas, constituição e forma jurídica das organizações. Tipo de organização. Gestão de empresas rurais. Conceitos de gastos, investimentos, custo fixo e variável. Contabilidade rural. Extensão Rural. Noções de gestão de materiais: estoque, conceito e avaliação. Noções de Marketing.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DRUCKER, P. F. **Introdução à administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
2. MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2011.
3. ANDRADE, J. G. de. **Introdução à administração rural**. Lavras: UFLA, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HOFFMANN, R. **Administração da empresa agrícola**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1978. 325 p.
2. SOUZA, R. et al. **A administração da fazenda**. 4. ed. São Paulo: Globo, 1992. 211p. (Coleção do agricultor).
3. SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
4. SILVA, A. T. da. **Administração básica**. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.
5. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Transformando Idéias em Negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

### TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	CAFEICULTURA
CARGA HORÁRIA	100h	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	3

#### EMENTA

Histórico da cafeicultura: origem, dispersão, desenvolvimento e importância econômica. Caracterização morfológica, dimorfismo, florescimento e frutificação. Exigências edafoclimáticas e suas influências. Produção de sementes e mudas. Implantação e condução de lavouras. Podas. Pragas e doenças. Distúrbios abióticos. Monitoramento da lavoura – tratamentos culturais e manejo integrado de pragas e doenças. Nutrição mineral. Certificação. Colheita e pós-colheita. Processamento do café via seca e via úmida. Secagem, beneficiamento e armazenamento.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MATIELLO, J. B. et al. **Cultura de café no Brasil**: manual de recomendações. Varginha: Fundação Procafé, 2010. 542 p.
2. REIS, P. R.; CUNHA, R. L. da; CARVALHO, G. R. (Ed.). **Café arábica**: da pós-colheita ao consumo: volume 2. Lavras: EPAMIG, 2011. 734 p. (2). ISBN 978-85-99764-21-3 (broch.).
3. SAKIYAMA, N. S. (Ed.) et al. **Café arábica**: do plantio à colheita. Viçosa: Ed. UFV, 2015- 316 p. ISBN 978-85-7269-527-5 (broch.).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUIMARÃES, R. J.; MENDES, A. N. G.; BALIZA, D. P. (Ed.). **Semiologia do cafeeiro**: sintomas de desordens nutricionais, fitossanitárias e fisiológicas. Lavras: UFLA, 2010. 215 p. ISBN 978-85-87692-91-7 (broch.).
2. MATIELLO, J. B.; GARCIA, A. L.; ALMEIDA, S. R. **Controle do mato em cafezais**. Varginha: Fundação Procafé, 2009. 48 p.
3. MATIELLO, J. B.; FERNANDES, A. L. T.; SANTINATO, R. **Facilitando a irrigação em cafezais**. Varginha: Fundação Procafé, 2009. 88 p. ISBN 978-85-902738-4-4 (broch.).
4. SILVA, F. M. da; ALVES, M. de C. **Cafeicultura de precisão**. Lavras: UFLA, 2013. 227 p. ISBN 978-85-8127-019-7 (broch.).
5. THOMAZIELLO, R. A. **Café arábica**: cultura e técnicas de produção. Campinas: Instituto agrônomo, 2000. 82 p.

### TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	BOVINOCULTURA DE LEITE	
CARGA HORÁRIA	133h20		NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	4
<b>EMENTA</b>				
Origem e evolução dos bovinos. Importância econômica da espécie, com ênfase na situação atual da bovinocultura leiteira no Brasil e no mundo. Manejo nutricional e sanitário das diferentes categorias animais do rebanho. Manejo reprodutivo. Manejo da ordenha. Escrituração zootécnica. Sustentabilidade do sistema produtivo. Principais raças leiteiras. Instalações e equipamentos.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
1. CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P. R. B. <b>Leite de Qualidade</b> : manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa – MG: Aprenda Fácil Editora. 2000. 195p.				
2. FERREIRA, R. A. <b>Maior produção com melhor ambiente</b> – para aves, suínos e bovinos. Viçosa- MG: Aprenda Fácil Editora. 2015, 526p.				
3. SILVA, J. C. P. M. <b>Manejo e administração na bovinocultura leiteira</b> . Viçosa- MG. 2014. 596p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
1. BERCHIELI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. <b>Nutrição de Ruminantes</b> . 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011, 616p.				
2. CAMPOS, O. F. <b>Gado de leite</b> : o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2 ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004, 239p.				
3. <b>Manual de Bovinocultura de Leite</b> . Autores Diversos. Editora(s): Embrapa/Senar. ISBN: 9788577760978.				

4. PEREIRA, J. C. <b>Vacas leiteiras</b> : aspectos da alimentação. Viçosa – MG: Aprenda Fácil Editora. 2000, 198p.
5. MARQUES, A. de P.; MARQUES JR, A. de P.; FERREIRA, P. M. <b>Criação de bovinos</b> . 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1981. 479 p.

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>COMPONENTE</b>	<b>BOVINOCULTURA DE CORTE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
Histórico da bovinocultura no continente sul americano. Infraestrutura e equipamentos empregados. Principais raças e características fisiológicas e adaptativas raciais. Fases da Produção. Alimentos empregados. Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário bovinos de corte com ênfase na sustentabilidade ambiental.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de (Ed.). <b>Nutrição de ruminantes</b> . 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. xxii, 616 p. ISBN 978-85-7805-068-9 (enc.).			
2. PIRES, A. V. (Ed.). <b>Bovino cultura de corte</b> . Piracicaba: FEALQ, 2010. 760 p. (1). ISBN 978-85-7133-069-6 (broch).			
3. PIRES, A. V. (Ed.). <b>Bovino cultura de corte</b> . Piracicaba: FEALQ, 2010. 1510 p. (2). ISBN 978-85-7133-069-6 (broch.).			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. LAZZARINI NETO, S. <b>Confinamento de bovinos</b> . 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 106 p. (Lucrando com a pecuária ; v.1). ISBN 978-85			
2. LAZZARINI NETO, S. <b>Saúde do rebanho de corte</b> . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 134 p. ISBN 9788588216921.			
3. PEIXOTO, A. M. <b>Produção do novilho de corte</b> . Piracicaba: FEALQ, 2000. 274 p.			
4. SANTOS, F. A. P. <b>Volúmosos para bovinos</b> . 2. ed. São Paulo: FEALQ, 1995. 231 p.			
5. LOPES, M. A. <b>Informática aplicada à bovinocultura</b> . Jaboticabal: Funep, 1997. 82 p.			

<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>			
<b>ANO LETIVO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>COMPONENTE</b>	<b>IRRIGAÇÃO E DRENAGEM</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
Água no solo. Sistema solo-planta-atmosfera. Método e sistemas de irrigação por aspersão. Método e sistemas de microirrigação (“Irrigação localizada”). Método e sistemas de irrigação por superfície. Drenagem do solo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. BERNARDO, S. <b>Manual de irrigação</b> . 6. ed. Viçosa. Imprensa Universitária, 2002.			
2. LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. Z. <b>Irrigação por aspersão convencional</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.			
3. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. <b>Irrigação: princípios e métodos</b> . Viçosa, UFV, 2011.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. <b>Uso e manejo de irrigação</b> . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.			
2. CARVALHO, D. F.; OLIVEIRA, L. F. C. <b>Planejamento e Manejo da Água na Agricultura Irrigada</b> . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012.			

3. FRIZZONE, J. A.; FREITAS, P. S. L.; REZENDE, R.; FARIA, M. A. <b>Microirrigação gotejamento e microaspersão</b> . Maringá: Eduem, 2012.
4. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. <b>Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações</b> . 2. ed. Barueri: Manole, 2012.
5. SOUSA, V. F.; MAROUELLI, W. A.; COELHO, E. F.; PINTO, J. M.; COELHO FILHO, M. A. <b>Irrigação e Fertirrigação em fruteiras e hortaliças</b> . Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2011.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	FRUTICULTURA
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
Introdução à fruticultura: Classificação botânica e exigências edafoclimáticas; Aspectos econômicos de produção; Principais métodos de propagação de frutíferas; Implantação de pomar de frutíferas; Tratos culturais para a formação da planta (poda, manejo do mato, desbrotas); Manejo de pragas e doenças das frutíferas; Manejo nutricional das frutíferas: Estudo das principais frutíferas cultivadas no Sul de Minas Gerais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. CUNHA SOBRINHO, A. P. da; MAGALHÃES, A. F. de J.; SOUZA, A. da S.; PASSOS, O. S.; SOARES FILHO, W. dos S. Ed. Técnicos. <b>Cultura dos citros</b> . 1ed. Vol.1, Brasília, DF. EMBRAPA, 2013.			
2. FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. Ed. Técnicos. <b>Propagação de plantas frutíferas</b> . 1ed. Brasília, DF. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005.			
3. PENTEADO, S. R. <b>Manual de Fruticultura Ecológica - Técnicas e Práticas de Cultivo</b> . 2ed. Campinas, Via Orgânica, 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. MANICA, I.; MARTINS, D. dos S.; VENTURA, J. A. <b>Mamão: tecnologia de Produção, Pós-Colheita, Exportação, Mercados</b> . 1ed. Porto Alegre, Cinco Continentes, 2006.			
2. LORENZI, H. <b>Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas</b> . 2ed. Nova Odessa, Plantarum, 2009.			
3. POMMER, C. V. <b>Uva: Tecnologia de Produção, Pós-colheita, Mercado</b> . 1ed. Porto Alegre, Cinco Continentes, 2003.			
4. MURAYAMA, S. J. <b>Fruticultura</b> . 1ed. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973.			
5. MANICA, I. <b>Abacaxi: do plantio ao mercado</b> . 1ed. Porto Alegre, Cinco Continentes. 2000.			

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	3º ANO	COMPONENTE	PRÁTICAS EM AGROPECUÁRIA
<b>CARGA HORÁRIA</b>	66h40	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	2
<b>EMENTA</b>			
A disciplina de práticas em agropecuária visa promover integralização entre as áreas, proporcionando ao aluno um momento de consolidação dos diversos conteúdos abordados ao longo do curso. De caráter prático, a disciplina tem como produto final a entrega de uma tecnologia a ser desenvolvida pelo aluno. Essa tecnologia pode ser um novo produto para uso agrícola ou pecuário, o desenvolvimento de um software, ou qualquer outro artefato que envolva interdisciplinaridade de conteúdos. Noções de gerenciamento de projeto, análise e desenvolvimento são essenciais para a conclusão da disciplina.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. BICCA, E. F. <b>Extensão rural: da pesquisa ao campo</b> . Guaíba, RS: Agropecuária, 1992. 183 p.			
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. <b>Produção Integrada no Brasil: agropecuária sustentável e alimentos seguros</b> . Brasília: MAPA, 2008. 1008 p. ISBN 978-85-9981-50-0 (broch.).			

3. ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. <b>Produção de alimentos tradicionais</b> : extensão rural. São Paulo: Idéias & Letras, 2008. 219 p. ISBN 9788576980070.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
1. CASTRO, P. R. C. <b>Ecofisiologia da produção agrícola</b> . Piracicaba: POTAFOS, 1987.
2. FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo Manual de Olericultura</b> : agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª Edição. Viçosa, UFV. 2007. 401p.
3. MARQUES, A. de P.; MARQUES JR, A. de P.; FERREIRA, P. M. <b>Criação de bovinos</b> . 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1981. 479 p.
4. MATIELLO, J. B. et al. <b>Cultura de café no Brasil</b> : manual de recomendações. Varginha: Fundação Procafé, 2010. 542 p.
5. PENTEADO, S. R. <b>Manual de Fruticultura Ecológica - Técnicas e Práticas de Cultivo</b> . 2ed. Campinas, Via Orgânica, 2010.

#### 10.2.4. Disciplina Eletiva

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
ANO LETIVO	----	COMPONENTE	LIBRAS
<b>CARGA HORÁRIA</b>	33h20	<b>NÚMERO DE AULAS SEMANAIS</b>	1
<b>EMENTA</b>			
Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e os Surdos, a saber, as visões clínico-terapêutica e socioantropológica. Reflexão sobre os aspectos culturais e identitários dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais. Introdução aos aspectos linguísticos da Libras. Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com pessoas falantes de Libras.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira</b> . São Paulo: EDUSP, 2013. v.1, v.2.			
2. GESSER, A. <b>Libras? Que Língua é essa?</b> São Paulo: Parábola, 2009.			
3. STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b> . Editora: UFSC, Florianópolis. 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. ALMEIDA, E. O. C. de. <b>Leitura e surdez</b> : um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter,2012.			
2. BRITO, L. F. <b>Por uma gramática de língua de sinais</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.			
3. GESSER, A. <b>O ouvinte e a surdez</b> : sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012.			
4. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. <b>Língua de sinais brasileira</b> : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed,2004.			
5. RODRIGUES, C. H.; SILVÉRIO, C. C. P. Pensando a Educação Bilíngue de/com/para Surdos. In: RODRIGUES, C. H.; GONÇALVES, R. M. (Orgs.). <b>Educação e Diversidade</b> : Questões e Diálogos. Editora UFJF. Juiz de Fora. 2013.			

## 11. METODOLOGIA

O IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, visando implantar um modelo de organização curricular que privilegia as inovações, sem, contudo, desconsiderar as exigências legais de um sistema educacional, oferece à sociedade uma modalidade de formação que busca atender às necessidades sociais da região, dando oportunidade àqueles que buscam para além de uma formação técnica profissionalizante.

O Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária prima por uma concepção de trabalho coletivo e interdisciplinar que rompa com a ideia de fragmentação do conhecimento. As atividades serão construídas a partir da ótica da interdisciplinaridade; na formação profissional para a cidadania; no estímulo à autonomia intelectual; responsabilidade, compromisso e solidariedade social; diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem.

- Diferentes ferramentas de aprendizagem poderão ser utilizadas mediante a participação ativa dos docentes, técnicos administrativos e estudantes, tendo em vista a construção das competências necessárias às atividades relacionadas ao exercício profissional como, aulas dialogadas, aulas práticas, aulas de campo, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas e culturais, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, consultas e pesquisas em bibliotecas, iniciação científica, incentivo à participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão entre outros.

## **12. PRÁTICA PROFISSIONAL**

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a prática profissional supervisionada está prevista na organização curricular do curso Técnico em Agropecuária, relacionada aos fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, a partir de situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas nos setores produtivos da Fazenda-Escola, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações.

A prática profissional, que tem como objetivo proporcionar aos alunos os desafios da profissão, está prevista em dois momentos do curso. O primeiro momento é o estágio obrigatório, no qual o aluno enfrenta situações reais do cotidiano de um profissional da área de agropecuária. O segundo momento é vivenciado na disciplina “Práticas Agropecuárias”, no qual o estudante é desafiado a desenvolver uma solução ou tecnologia que envolva todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Esse último momento é realizado em grupo, proporcionando ainda o desafio de aprender a trabalhar em equipe.

Esses dois momentos estão articulados diretamente ao processo ensino/aprendizagem à medida que o desenvolvimento de uma solução ou tecnologia envolve conhecimentos pré-adquiridos ao longo do curso e que, o estágio obrigatório, requer do estudante responsabilidade, ética, cidadania e conhecimentos relacionados à área.

## **13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo ensino aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos. Hoje a avaliação, conforme define Luckesi 1996, p. 33, "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

Esse processo é realizado de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida, para um recomeço de novas tomadas de decisões.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe, também, ao professor, desenvolver um processo de auto avaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os critérios de avaliação da aprendizagem estão de acordo com a Resolução IFSULDEMINAS 093/2019 que versa sobre as normas acadêmicas dos cursos técnicos integrados. O registro do rendimento acadêmico dos discentes assim como sua assiduidade às aulas será realizado no sistema acadêmico utilizado pela Instituição.

### **13.1. Da frequência**

Há de se zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola, informando pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos. Para os cursos integrados no IFSULDEMINAS, será reprovado o aluno que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) no total das disciplinas. As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada bimestre no sistema acadêmico.

### **13.2. Da verificação do rendimento escolar e da aprovação**

De acordo com a Resolução IFSULDEMINAS 093/2019, os instrumentos de avaliação deverão estar previstos no plano de ensino de cada componente curricular, sendo obrigatório a realização de no mínimo

duas avaliações formais por bimestre com valor máximo de 50 (cinquenta) por cento da nota bimestral. O resultado das avaliações, assim como a revisão e a entrega da prova aos discentes deverá ocorrer em um prazo máximo de 14 dias consecutivos após sua aplicação. Todo o processo avaliativo deverá ser apresentado aos discentes no início do período letivo. Após a publicação das notas das avaliações, os discentes terão direito à revisão da nota, por meio de pedido de revisão, no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após a publicação.

Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação básica tem como regra a obrigatoriedade da oferta de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar. Neste sentido, atendendo às Normas Acadêmicas dos Cursos Técnicos Integrados do IFSULDEMINAS, o Campus Inconfidentes prevê, além da recuperação aplicada ao final do semestre letivo, a possibilidade de o discente participar da recuperação paralela, a ser realizada durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

Ressalta-se que o docente, ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem, deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino. O docente deverá registrar, oficialmente, a presença do discente comunicado para participar do horário de atendimento ao discente. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente também deverão registrar, oficialmente, a presença do discente comunicado.

As atividades avaliativas realizadas ao longo do ano letivo, que é distribuído em 04 (quatro) bimestres, serão graduadas em notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal. Para efeitos de aprovação, o discente deverá obter uma Média Final (MF) nas disciplinas igual ou superior a 60% e, sua frequência anual ser igual ou superior a 75% da carga horária anual. Ao final de cada semestre letivo, os discentes com Média Semestral (MS) inferior a 60% terão direito à recuperação semestral. Essa recuperação poderá abordar todo ou parte do conteúdo contemplado no semestre. A nota alcançada nessa atividade substituirá a MS, sendo limitada a 6,0 (seis) pontos. Caso essa nota seja inferior a nota da MS, está última será mantida.

Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

Estará REPROVADO o discente que obtiver MA inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. No final do ano letivo, após as recuperações, o estudante terá sua situação de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2: Condições para aprovação

MD $\geq$ 60% e FT $\geq$ 75%	APROVADO
MD SEMESTRAL < 60%	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
30% < MD ANUAL < (60% e FT $\geq$ 75%)	EXAME FINAL
MD ANUAL < 30% ou NF < 60% ou FT < 75%	REPROVADO

Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

**I. Recuperação paralela** – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

- a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.
- b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.
- c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.
- d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

**II. Recuperação semestral** – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente obter média semestral inferior a 60%.

### 13.3. Do regime de dependência

O Regime de Dependência (DP) assegura ao estudante matriculado a possibilidade de promoção para o ano seguinte, desde que atenda aos seguintes critérios:

- Não ter sido reprovado por frequência.
- Ter reprovado por rendimento em, no máximo, 4 (quatro) disciplinas no período letivo, desde que tenha obtido nota igual ou superior a 4.0 (quatro) nas disciplinas reprovadas.
- O Conselho de Classe Final irá julgar, mediante análise do desempenho escolar do estudante, a possibilidade dele se vincular ao regime de dependência institucional.

As dependências serão ofertadas no período letivo subsequente e serão organizadas por meio do programa de dependência orientada, que poderá ser concluído antes do término do período letivo. O discente que reprovar em alguma disciplina de DP, deverá cursá-la novamente no ano letivo seguinte.

Nestes casos, o estudante não fará jus à possibilidade de ingressar em novo regime de dependência institucional até obter aprovação no conteúdo pendente. Nessas situações, a trajetória acadêmica do estudante será analisada de acordo com as resoluções vigentes.

O estudante só poderá concluir o curso técnico integrado ao ensino médio quando concluir todas as disciplinas regulares do curso, incluindo as dependências.

#### **13.4. Conselho de classe**

O Conselho de classe pedagógico bimestral será constituído pelos docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, setor pedagógico, coordenação de Assistência ao Educando, coordenação geral de ensino ou representante indicado, que discutem sobre a evolução, a aprendizagem, a postura de cada discente e fazem-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo. O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

O Conselho de classe anual, constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, coordenação de assistência ao educando, coordenação geral de ensino ou representante indicado, que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em uma ou mais disciplinas regulares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, além das disciplinas de dependência que, por ventura, o discente esteja cursando. O conselho poderá deliberar pela aprovação direta do estudante, pela aprovação vinculada ao regime de dependência ou pela manutenção da reprovação. Terão direito a voto os docentes que atuam na turma, o coordenador do curso, um representante da coordenadoria e/ou setor voltado para atividades pedagógicas e de acompanhamento ao educando e um representante do NAPNE, no caso dos alunos atendidos pelo setor. Neste caso, apenas um dos representantes do NAPNE poderá votar. Em caso de empate, o presidente do conselho de classe terá o voto de minerva.

#### **13.5. Terminalidade específica**

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas necessidades, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e

competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla. A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada ou complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma dessas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício dessas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora. A terminalidade específica e demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

### **13.6. Flexibilização curricular**

Adaptações curriculares deverão ocorrer no nível do projeto político pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às

características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser relativos à priorização de áreas, unidades de conteúdos, à reformulação das sequências de conteúdos ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos - didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
4. **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e seus conteúdos.

## 14. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma exigência assegurada pelas Lei Federal nº 9.394/1996, Decreto nº 11.788/2008 e Instrução Normativa nº 213 de 17/12/2019, utilizado para complementar a formação acadêmica.

No estágio supervisionado o discente tem a oportunidade de desenvolver atividades práticas, nas quais será exigido um mínimo de conhecimentos técnicos prévios, os quais devem ser adquiridos durante sua formação. Estes conhecimentos serão utilizados como ponto de partida para a construção de um diálogo proveitoso entre o estagiário e profissional de sua área de atuação (curso). No desenvolvimento do estágio o discente tem a oportunidade de participar da vivência diária de profissionais de sua área de atuação e/ou das atividades que lhe permitirão consolidar sua formação.

O Estágio Curricular Supervisionado, com duração de 200 horas, será acompanhado e orientado pela Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC), pelo coordenador de curso e professor orientador.

O desenvolvimento da atividade de estágio será permitida, somente, a partir do término do primeiro ano do curso. Ressalta-se que as atividades de estágio não podem exceder seis horas diárias (30 horas semanais) em período letivo e podem atingir até oito horas diárias (40 horas semanais) em período não letivo de aulas presenciais de acordo com o calendário acadêmico

Embora não recomendável, 50% da carga horária do estágio supervisionado poderá ser realizado no campus, desde que na solicitação seja feita uma justificativa. A solicitação acompanha os trâmites normais de pedido de estágio na Coordenadoria de Integração Escola Comunidade – CIEC.

Apenas serão aceitos estágios que estiverem em acordo com as exigências do Projeto Pedagógico do Curso e com as Normativas de Estágios do IFSULDEMINAS e, em atendimento, aos seguintes itens:

- I. A elaboração do Plano de Estágio deverá ser feita antes do início do estágio e deve ser encaminhada à empresa concedente, juntamente com o Termo de Compromisso, a Ficha de Avaliação e Ficha de Frequência.
  - a. O Plano de Estágio deverá ser elaborado em ação conjunta, envolvendo o professor orientador, representante da empresa concedente e o aluno. Dessa forma, haverá maior compatibilidade entre as atividades a serem desenvolvidas no estágio, sua área de formação e aquelas previstas no Termo de Compromisso, atendendo o disposto na Lei 11.788/2008 Artigos 3º, item III, Art. 7º e Parágrafo Único e Normatização de estágio dos cursos Técnicos do IFSULDEMINAS.
- II. O relatório de estágio deverá ser elaborado, descrevendo as atividades realizadas de acordo com o seu Plano de Estágio. Após, o relatório deverá ser entregue ao professor orientador que procederá a sua análise e correções necessárias, dando ciência ao estudante sobre a avaliação do mesmo.
- III. Para avaliação do relatório de estágio o professor orientador do estágio deverá observar os seguintes critérios:
  - a. Conteúdo, nível técnico, qualidade do trabalho e apresentação do relatório.
  - b. Capacidade criativa e inovadora demonstrada no relatório e uso da linguagem técnica específica do curso.

Serão consideradas atividades de estágio no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio atividades de Projetos de Pesquisa e Extensão devidamente apresentada ao CIEC conforme regulamento de estágio. A conclusão do estágio é obrigatória para a colação de grau e conclusão do curso.

## **15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso será revisto e/ou alterado sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP). Os casos não

previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

## **16. APOIO AO DISCENTE**

Com o avanço da oferta de cursos e a expansão do número de vagas, o IFSULDEMINAS, na perspectiva de viabilizar a permanência dos estudantes na instituição, estabeleceu uma Política de Assistência Estudantil (Resolução CONSUP 38/2020) com o objetivo de contribuir para a inserção, permanência e melhoria do desempenho acadêmico. A Política de Assistência Estudantil tem como público-alvo os estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais oferecidos pela instituição, que atendam aos pré-requisitos e critérios de análise estabelecidos nos Editais específicos a cada processo de seleção e terão prioridade os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os programas da Política de Assistência Estudantil regulamentados pelo IFSULDEMINAS são os seguintes: Acompanhamento Biopsicossocial e Pedagógico; Assistência à Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Ações Inclusivas; Incentivo à Participação em Eventos: esporte, lazer, cultura e político-acadêmico; Inclusão Digital; Auxílio Estudantil: moradia; auxílio emergencial; e monitoria.

### **16.1. Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas**

O Campus Inconfidentes, com o assessoramento do NAPNE assegurará às pessoas com deficiência as condições que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O atendimento às pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, Deficiência, Autismo (TEA) (termo que conforme a nova definição do CID 11 e DSM 5 substituiu o termo Transtornos Globais do Desenvolvimento), de acordo na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência 13.146/2015. O NAPNE assegurará também o atendimento às pessoas com “Dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem” conforme a lei 14.254/2021.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), demais legislação e resoluções institucionais, os alunos matriculados no Campus Inconfidentes, terão direito ao acompanhamento especializado e as adaptações necessárias que garantam o acesso ao currículo, adaptações estas que serão elaboradas pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme constam nas resoluções: RES Nº 36/2020/CONSUP/IFSULDEMINAS, que dispõe sobre as Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. RES Nº 68/2020/CONSUP/IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas NAPNE do IFSULDEMINAS e suas alterações futuras.

## 17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum - BNCC, Ensino Médio, a educação deve possibilitar aos estudantes aprofundamento e ampliação de suas reflexões a respeito das tecnologias, tanto no que concerne aos seus meios de produção e seu papel na sociedade atual como também em relação às perspectivas futuras de desenvolvimento tecnológico. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação é inevitável, o que se propõe nesta proposta pedagógica é valer-se de meios para que os estudantes possam acessar estes espaços e fazer uso das informações disponíveis de forma responsável e crítica.

Como sabemos, as novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. Formar para o uso das tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Segundo Ambrósio (2012), o maior desafio da educação hoje é pôr em prática o que servirá para o futuro. A escola não se justifica pela apresentação de conhecimento obsoleto e ultrapassado e muitas vezes morto. Sobretudo ao se falar em ciência e tecnologia. Sendo assim, será necessário valorizar a aquisição, a organização, a geração e a difusão do conhecimento vivo, integrado nos valores e nas expectativas da sociedade. Isso será impossível de atingir sem ampla utilização de tecnologia na educação (apud AMÂNCIO; SANZOVO 2020)<sup>16</sup>.

O Campus Inconfidentes conta para isso com a infraestrutura de laboratórios e acesso à internet necessários para que os docentes possam utilizar a tecnologia como fonte de pesquisa e estratégia de ensino.

## 18. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução CNE/CP Nº 1/2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, bem como, as regulamentações internas do IFSULDEMINAS.

De acordo com a Resolução 157/2022 que *dispõe sobre a aprovação das Diretrizes Indutoras do IFSULDEMINAS para a oferta de cursos técnicos de nível médio e superiores de tecnologia*, art. 17. É

---

<sup>16</sup> AMANCIO, Daniel de Traglia; SANZOVO, Daniel Trevisan. Ensino de Matemática por meio das tecnologias digitais. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 47, 8 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/47/ensino-de-matematica-por-meio-das-tecnologias-digitais>

permitido o aproveitamento de estudos nos cursos de educação profissional e tecnológica, nas seguintes situações:

- I. Cursos de qualificação profissional, incluída a formação inicial e continuada (FIC).
- II. Cursos técnicos de nível médio.
- III. Cursos de especialização técnica de nível médio.
- IV. Cursos superiores de tecnologia.

§ 1º. Em cursos realizados no mesmo nível formativo, para o aproveitamento de estudos é preciso possuir correspondência mínima de 75% da carga horária e do ementário entre a(s) disciplina(s).

§ 2º. Em cursos realizados em nível formativo distinto, para o aproveitamento de estudos é preciso possuir correspondência mínima de 75% da carga horária e do ementário entre a(s) disciplina(s), além da aprovação em exame de suficiência (teórico e/ou prático). I. É facultado ao Colegiado de Curso dispensar a aplicação de exame de suficiência quando a(s) disciplina(s) a ser(em) aproveitada(s) for(em) de nível formativo superior àquela(s) que será(ão) dispensada(s).

§ 3º. Os limites para o aproveitamento de estudos e outros critérios não previstos por essa Resolução, serão definidos pela Norma Acadêmica do Curso em questão.

§ 4º. O aproveitamento de estudos nos cursos técnicos integrados não contemplará as disciplinas da formação geral que compõem a BNCC, salvo nos casos de transferência e da oferta do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) previsto no parágrafo único do artigo 8º da Resolução Consup nº 093/2019.

§ 5º. É permitido o aproveitamento de estudos de língua estrangeira obtidos por meio de certificações como, Cambridge English Advanced (CAE), Cambridge English First (FCE), Test of English Language Testing System (TOEFL), International English Language Testing System (IELTS), Test of English for International Communication (TOEIC), dentre outros. I. O aproveitamento de estudos de língua estrangeira não se aplica aos técnicos integrados ao ensino médio, conforme vedação do § 4º.

## **19. COLEGIADO, COORDENAÇÃO, CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

### **19.1. Colegiado de Curso**

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstos em Resolução do IFSULDEMINAS. É constituído pelo

coordenador de curso; dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

São funções dos colegiados de curso: emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos; propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico; validar, com o apoio da coordenação pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente e analisar casos que não foram previstos na resolução.

Ao Colegiado de Curso compete acompanhar e emitir pareceres sobre as proposições que envolvam matérias referentes a: I. cursos técnicos e seus currículos: projetos pedagógicos, programas; II. catálogo nacional de cursos técnicos; III. integração de estudos em nível médio e técnico; IV. questões pedagógicas, não contempladas pelas Normas Acadêmicas dos Cursos Técnicos; V. execução da política educacional do instituto; VI. monitoria de ensino; VII. estágios; VIII. distribuição das disciplinas dos cursos; IX. análise de aproveitamento de estudos em casos de transferência; X. consonância do plano de ensino com a ementa da disciplina.

## **19.2 Atuação do(a) Coordenador(a) do Curso**

O coordenador do curso tem a incumbência de encaminhar as demandas de docentes e discentes que permitam melhorias do processo ensino aprendizagem as quais serão discutidas em reunião do colegiado do curso. O coordenador do curso deve ter formação acadêmica na área, ser docente efetivo e regime de trabalho de 40 horas. Suas atribuições são disciplinadas pela Portaria interna nº 299/2014, de 7 de novembro de 2014, dentre elas estão as seguintes:

- definir, em conjunto com seus pares e a equipe pedagógica, o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- proceder à convocação de seus pares para reuniões, e definir um secretário para o registro de atas das pautas tratadas, encaminhar a lista de presença para o Departamento de Desenvolvimento Educacional;
- planejar, elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações articulando o conhecimento do ensino médio às competências da educação profissional;
- analisar, avaliar e aprovar programas, a carga horária e o plano de ensino das disciplinas presentes na matriz curricular do curso, sugerindo mudanças, quando necessário;
- propor e dar apoio ao desenvolvimento de palestras, cursos, dias de campo e outras atividades educacionais que complementem a capacitação profissional do aluno;

- avaliar e apoiar as propostas de benfeitorias necessárias para melhorar os projetos pedagógicos onde são demandadas a capacitação prática dos alunos;
- levantar, junto com seus pares, a demanda de novas vagas docentes do curso indicando o perfil profissional dos docentes.

### 19.3. Corpo Docente

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ADEMIR JOSÉ PEREIRA	DOUTOR	DE
ADRIANA CORREIA DE ALMEIDA	DOUTORA	DE
ALEXANDRE DE CARVALHO	MESTRE	DE
ALISON GERALDO PACHECO	DOUTOR	DE
ANA CAROLINA SOARES OLIVEIRA	MESTRA	DE
ANA CRISTINA FERREIRA MOREIRA DA SILVA	DOUTORA	DE
ANDRÉ DA CRUZ FRANÇA LEMA	DOUTOR	DE
ANDRÉ LUIGI AMARAL DI SALVO	DOUTOR	DE
ANGELO MARCOS SANTOS OLIVEIRA	DOUTOR	DE
ANTÔNIO CARLOS VILAS BOAS	MESTRE	DE
ANTÔNIO DO NASCIMENTO GOMES	DOUTOR	DE
BÁRBARA MARIANNE MADURO	MESTRA	DE
BRUNO HENRIQUE LABRIOLA MISSE	DOUTOR	DE
CAMILA SOUZA DOS SANTOS LACERDA	DOUTORA	DE
CARLA ADRIANA FERNANDES ALVES PATRONIERI	MESTRA	DE
CARLOS AUGUSTO CARDOSO MARQUES	GRADUADO	DE
CARLOS CÉZAR DA SILVA	DOUTOR	DE
CARLOS MAGNO DE LIMA	MESTRE	DE
CÍNTIA ZORATINI	ESPECIALISTA	DE
CLEBER KOURI DE SOUZA	DOUTOR	DE
CONSTANTINA DIAS PAPANIDIS	MESTRA	DE
DANIEL MOREIRA LUPINACCI	MESTRE	DE
DAVI VIEIRA MEDEIROS	MESTRE	DE
DÉBORA DE PAULA SIMÕES	MESTRA	DE
DELMO DE LIMA	ESPECIALISTA	DE
EDIANO DIONISIO DO PRADO	DOUTOR	DE
EDUARDA OLIVEIRA REIS	DOUTORA	DE
EVANDO LUIZ COELHO	DOUTOR	DE
EVERALDO RODRIGUES FERREIRA	MESTRE	DE
FABIANE DE FATIMA MACIEL	MESTRA	DE
FÁBIO LUIZ ALBARICI	DOUTOR	DE
FERNANDA APARECIDA LEONARDI	DOUTORA	DE
FERNANDA GOES DA SILVA	MESTRA	DE
FERNANDO DA SILVA BARBOSA	DOUTOR	DE
FLÁVIA DE FLORIANI POZZA REBELLO	DOUTORA	DE
FLAVIANE APARECIDA DE SOUSA	DOUTORA	DE
GELINDO MARTINELLI ALVES	MESTRE	DE

GERALDO MAGELA RODRIGUES DE ALMEIDA	MESTRE	DE
GESLAINE FRIMAIO DA SILVA	DOUTORA	DE
GUSTHAVO RIBEIRO VAZ DA COSTA	MESTRE	DE
GEYCY DYANY OLIVEIRA LIMA	MESTRA	DE
GEOVANO MOREIRA CHAVES	DOUTOR	DE
GIOVANE JOSÉ DA SILVA	DOUTOR	DE
GIULIANNIO LOGHAN SILVA LIMA MARQUES	MESTRE	DE
HEBE PEREZ DE CARVALHO	DOUTORA	DE
HELDER LUIZ PALMIERI CALDAS	MESTRE	DE
IVAN PAULINO PEREIRA	MESTRE	DE
JAMIL DE MORAIS PEREIRA	DOUTOR	DE
JOÃO OLYMPIO DE ARAÚJO NETO	DOUTOR	DE
JOÃO PAULO LOPES	DOUTOR	DE
JOÃO PAULO REZENDE	MESTRE	DE
JOELSON DAYVISON VELOSO HERMES	DOUTOR	DE
JORGE ALEXANDRE NOGUEIRA SANTOS	DOUTOR	DE
JOSÉ HUGO DE OLIVEIRA	DOUTOR	DE
JOSÉ LUIZ DE ANDRADE REZENDE PEREIRA	DOUTOR	DE
JULIERME WAGNER DA PENHA	MESTRE	DE
KEILA MIOTTO	MESTRA	DE
KLEBER MARCELO DA SILVA REZENDE	ESPECIALISTA	DE
LIDIANE TEIXEIRA XAVIER ALVES	DOUTORA	DE
LÍLIAN VILELA ANDRADE PINTO	DOUTORA	DE
LUCAS BOSCOV BRAOS	DOUTOR	DE
LUCIANA FARIA	DOUTORA	DE
LUÍS CARLOS NEGRI	MESTRE	DE
LUIZ CARLOS DIAS DA ROCHA	DOUTOR	DE
LUIZ FLÁVIO REIS FERNANDES	DOUTOR	DE
MAIQUEL MOREIRA NUNES SANTOS	MESTRE	DE
MARA APARECIDA PEREIRA DE ÁVILA	DOUTORA	DE
MÁRCIA RODRIGUES MACHADO	MESTRA	DE
MARCIO LUIZ DA SILVA	DOUTOR	DE
MARCOS MAGALHÃES DE SOUZA	DOUTOR	DE
MARCUS VINICIUS GOMES DE LIMA	MESTRE	DE
MARIA DE FÁTIMA DE FREITAS BUENO	DOUTORA	DE
MARIANA BORGES DE LIMA DUTRA	DOUTORA	DE
MARIANA FERNANDES PEREIRA	MESTRA	DE
MARK PEREIRA DOS ANJOS	DOUTOR	DE
MATHEUS GUEDES VILAS BOAS	DOUTOR	DE
MAX WILSON OLIVEIRA	DOUTOR	DE
MELISSA SALARO BRESCHI	DOUTORA	DE
NILTON LUIZ SOUTO	DOUTOR	DE
OSWALDO KAMEYAMA	MESTRE	DE
PALOMA RODRIGUES SIEBERT	DOUTORA	DE
PAULA INÁCIO COELHO	MESTRA	DE
PAULO AUGUSTO FERREIRA BORGES	MESTRE	DE
RAFAEL CÉSAR BOLLELI FARIA	DOUTOR	DE

REGIS FERNANDES GONTIJO	MESTRE	DE
RENATA BEATRIZ KLEHM	MESTRA	DE
ROBERTA BONAMICHI GUIDI GARCIA	MESTRA	DE
ROBERTO MARIN VIESTEL	DOUTOR	DE
RODRIGO PALOMO DE OLIVEIRA	DOUTOR	DE
SELMA GOUVÊA DE BARROS	DOUTORA	DE
SINDYNARA FERREIRA	DOUTORA	DE
SORAIA ALMEIDA BARROS	MESTRA	DE
VALDIR BARBOSA DA SILVA JÚNIOR	MESTRE	DE
VERÔNICA SOARES DE PAULA MORAIS	MESTRA	DE
WALLACE RIBEIRO CORREA	DOUTOR	DE

#### 19.4. Corpo Administrativo

<b>FUNCIONÁRIO</b>	<b>CARGO EFETIVO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
ADEVALDO JOSÉ DA SILVA	OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	ESPECIALISTA	40 HORAS
ADRIANA DA SILVA OLIVEIRA DALLO	ASSISTENTE SOCIAL	ESPECIALISTA	40 HORAS
ADRIANA NILCEIA SCHEFFER	AUXILIAR DE COZINHA	ENSINO FUNDAMENTAL	40 HORAS
ALESSANDRO FRANCISCO RANGEL	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ESPECIALISTA	40 HORAS
AGNALDO TADEU HERMÓGENES	VIGILANTE	GRADUADO	40 HORAS
ALINE SILVA DOS SANTOS DE MOURA	ASSISTENTE SOCIAL	ESPECIALISTA	40 HORAS
ANA PAULA DOS SANTOS VIANNA DE ANDRADE	ENFERMEIRA	MESTRA	40 HORAS
ÂNGELA REGINA PINTO	BIBLIOTECÁRIA	ESPECIALISTA	40 HORAS
ANTONIO MARCOS DE GODOI	AUXILIAR DE AGROPECUÁRIA	ESPECIALISTA	40 HORAS
ANTONIO WILSON GONCALVES DE BRITO	ADMINISTRADOR	ESPECIALISTA	40 HORAS
ARIANE HELENA MARCIANO FERNANDES	AUXILIAR EM ENFERMAGEM	MESTRA	40 HORAS
BENEDITO IZANOR RIBEIRO JÚNIOR	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	40 HORAS
BRUNO MANOEL REZENDE DE MELO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	DOUTOR	40 HORAS
BRIZA PAULA DE OLIVEIRA	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40 HORAS
CARLA PACHECO GOVEA	PSICÓLOGA	MESTRA	40 HORAS
CAROLINE MARIA MACHADO ALVES	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ESPECIALISTA	40 HORAS
CAUÊ TRIVELLATO	TECNICO EM AGROPECUARIA	DOUTOR	40 HORAS
CESAR BONIFACIO JUNQUEIRA	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	MESTRE	40 HORAS
CLEONICE MARIA DA SILVA	PEDAGOGA/ÁREA	MESTRA	40 HORAS
CRISTIANE DE FREITAS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRA	40 HORAS
DENISE DUTRA SANTOS INOJOSA	ADMINISTRADOR	GRADUADO	40 HORAS
DEYSE DO VALLE RODRIGUES NEVES	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	GRADUADA	40 HORAS
EDINEY SEBASTIÃO PARADELO	MESTRE EM EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA	MESTRE	40 HORAS
EDUARDO DE OLIVEIRA RODRIGUES	ENGENHEIRO QUÍMICO	MESTRE	40 HORAS
EMERSON MICHELIN	TÉCNICO EM ELETRÔNICA	GRADUADO	40 HORAS
ERIKA PAULA PEREIRA	ASSISTENTE DE ALUNO	ESPECIALISTA	40 HORAS
EUFRÁSIA DE SOUZA MELO	AUDITOR INTERNO	ESPECIALISTA	40 HORAS
ENEIDA SALES NORONHA	PEDAGOGA/ÁREA	ESPECIALISTA	40 HORAS

FERNANDA COUTINHO PINHEIRO	TÉCNICO EM ALIMENTOS E LATICÍNIOS	MESTRA	40 HORAS
FERNANDA SILVEIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40 HORAS
FERNANDO JACOMETTI SOARES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUADA	40 HORAS
FLAVIA SEJAS ANDERSON	TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ESPECIALISTA	40 HORAS
FLAVIO EDUARDO VILAS BOAS	OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	ENSINO FUNDAMENTAL	40 HORAS
FRANCISCO CARLOS BONAMICHI DO COUTO	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	ESPECIALISTA	40 HORAS
GILCIMAR DALLÓ	TÉCNICO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ESPECIALISTA	40 HORAS
EVALDO TADEU DE MELO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	DOCTOR	40 HORAS
HELENO LUPINACCI CARNEIRO	ANALISTA DE TEC. INFORMAÇÃO	ESPECIALISTA	40 HORAS
HUGO SARAPO COSTA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40 HORAS
JOICE APARECIDA DO NASCIMENTO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ESPECIALISTA	40 HORAS
JOSÉ APARECIDO SEABRA DE MORAIS	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	ESPECIALISTA	40 HORAS
JOSE CARLOS COSTA	MÉDICO VETERINÁRIO	ESPECIALISTA	40 HORAS
JOSÉ DAVID ROMERO DÍAZ	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40 HORAS
JOSE ROBERTO DE CARVALHO	AUXILIAR DE AGROPECUÁRIA	ESPECIALISTA	40 HORAS
JOSÉ VALMEI BUENO	JORNALISTA	MESTRE	25 HORAS
JULIANA GOMES TENÓRIO MOURA	ADMINISTRADOR	ESPECIALISTA	40 HORAS
JULIO CESAR DE ALMEIDA	OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	ENSINO MÉDIO	40 HORAS
KARINA AGUIAR DE FREITAS	TÉCNICO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	MESTRA	40 HORAS
LAÍS DE SOUZA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40 HORAS
LAODICEIA VAZ DE LIMA SOUZA	OPERADOR DE MÁQUINAS DE LAVANDERIA	ENSINO MÉDIO	40 HORAS
LIDIANE DE OLIVEIRA	BIBLIOTECÁRIA	ESPECIALISTA	40 HORAS
LUIGHI FABIANO BARBATO SILVEIRA	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	GRADUADO	40 HORAS
LUIZ CARLOS PEREIRA	MOTORISTA	ENSINO FUNDAMENTAL	40 HORAS
MARCOS CÉSAR FREDERICCI	ADMINISTRADOR	ESPECIALISTA	40 HORAS
MARCOS ROBERTO DOS SANTOS	TÉCNICO LABORATÓRIO ÁREA	MESTRE	40 HORAS
MARIA JOSE ADAMI BUENO	MÉDICO/ÁREA	MESTRE	40 HORAS
MARLY CRISTINA BARBOSA RIBEIRO	TÉCNICA EM ENFERMAGEM	ESPECIALISTA	40 HORAS
MARTINHO CESAR ALBERTI	AUXILIAR DE AGROPECUÁRIA	GRADUADO	40 HORAS
MATEUS HENRIQUE PEREIRA GONÇALVES	TÉCNICO EM LABORATÓRIO ÁREA INFORMÁTICA	GRADUADO	40 HORAS
PATRICIA GUIDI RAMOS PISTELLI	AUXILIAR DE AGROPECUÁRIA	ESPECIALISTA	40 HORAS
PAULA ÉRIKA GOEDERT DONÁ	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40 HORAS
PAULO SERGIO BONAMICHI	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	ESPECIALISTA	40 HORAS
PAULO HENRIQUE GONCALVES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40 HORAS
PRISCILLA LOPES RIBEIRO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40 HORAS
RAFAEL LUIZ RAFAELI	MESTRE EM EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA	ESPECIALISTA	40 HORAS
RAFAELLA LACERDA CRESTANI	PEDAGOGA/ÁREA	MESTRA	40 HORAS
REGINALDO APARECIDO SILVA	TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGENS DE SINAIS - LIBRAS	MESTRE	40 HORAS
RICARDO SILVÉRIO DIAS	VIGILANTE	ESPECIALISTA	40 HORAS
RITA MARIA PARAISO VIEIRA	ADMINISTRADOR	ESPECIALISTA	40 HORAS
ROGER LEAL	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUADO	40 HORAS

## 20. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

### 20.1. Biblioteca

A Biblioteca “Afonso Arinos” possui uma área de 719,056 m<sup>2</sup>, dos quais 503,08 m<sup>2</sup> atendem os usuários. Seu espaço é dividido da seguinte forma: uma sala, atrelada ao acervo bibliográfico, para estudo em grupo, que possui 10 mesas redondas com 05 assentos cada uma; 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet; sala para processamento técnico, contendo dois computadores, sendo 01 para catalogação do acervo bibliográfico e 01 para empréstimo domiciliar; sala de estudos, contendo cabines para estudo individual; guarda volumes, sanitários masculino e feminino, sanitários masculino e feminino para portador de necessidade especial. Há, em suas dependências, uma sala de estudo individual e outra para estudos em grupo, com capacidade para 36 e 60 pessoas.

A Biblioteca “Afonso Arinos” oferece aos seus usuários os seguintes serviços: orientação aos usuários, serviço de referência virtual, empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, normalização bibliográfica, comutação bibliográfica, pesquisa bibliográfica em base de dados, disseminação seletiva de informações, serviço de reprografia.

A biblioteca do Campus possui um acervo de livros atualizados constantemente para o atendimento das necessidades do curso Técnico em Agrimensura Integrado ao Ensino Médio. Além disso possui acesso ao sistema Minha Biblioteca, um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Atlas, Grupo GEN e Saraiva, que oferecem uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, os estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos.

### 20.2. Laboratórios

O *Campus Inconfidentes* conta com uma área total de 254,32 ha sendo a área construída superior a 40.000 m<sup>2</sup>, destinadas prioritariamente a apoiar o desenvolvimento educacional, de pesquisa e extensão, integrando o processo pedagógico e a formação da cidadania. Em meados de maio de 2013 foi inaugurado o Centro de Procedimentos Ambientais (CPA) que conta com auditório para cerca de 120 pessoas, 4 salas de professores e 6 laboratórios equipados, listados de “a” a “f”. Os demais laboratórios da Instituição que poderão ser utilizados pelos docentes e discentes do curso são os “g” a “v”.

**a) Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas (Área 35,0 m<sup>2</sup>):** busca gerar conhecimentos sobre função e serviços ambientais dos ecossistemas e, destes, com os diferentes segmentos das unidades hidrológicas dentro da bacia hidrográfica. A partir deste detalhamento, se desenvolvem técnicas de manejo envolvendo uso da vegetação, medidas físicas e a combinação das duas (medidas físico-biológicas), tanto dentro de um contexto curativo (recuperação de áreas degradadas), como preventivo (conservação das áreas de preservação permanente e de reserva legal). O laboratório atende três linhas de pesquisa:

Recuperação de áreas degradadas, Funções do Ecossistema (Serviços ambientais: regulação, suporte, produção quali-quantitativa de água; sequestro de carbono e biodiversidade) e Produção de sementes e de mudas.

**b) Laboratório de Resíduos Sólidos (Área 50,0 m<sup>2</sup>):** objetiva aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula nas disciplinas relacionadas ao manejo dos resíduos sólidos. Nesse espaço é possível praticar as metodologias propostas para a identificação da composição gravimétrica dos resíduos sólidos e para a adoção de práticas de coleta seletiva, recuperação e reciclagem.

**c) Laboratório de Análises Físico-químicas de Águas (Área 35,0 m<sup>2</sup>):** Realiza procedimentos para obtenção de alguns parâmetros físicos e químicos da água, como: Físico: cor e turbidez; Químico: pH, sólidos totais dissolvidos, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, dióxido de carbono livre, dureza, alcalinidade e demanda química de oxigênio.

**d) Laboratório de Auditoria e Perícia Ambiental (Área 35,0 m<sup>2</sup>):** tem como objetivo proporcionar a toda comunidade acadêmica que tratam das questões ambientais uma visão mais sistêmica e interdisciplinar na área ambiental, aportando-se à solução dos problemas ambientais através de medidas de caráter de sustentabilidade. Dessa forma, o laboratório poderá proporcionar aos seus agentes ambientais melhor preparo e qualificação para o exercício de suas funções de atuação técnica, legal e pericial do meio ambiente, na mensuração e controle de poluição do ar, solo, água e sonora. Não obstante do monitoramento e mensuração dos níveis de poluição, o laboratório de auditoria e perícia ambiental desenvolverá suas atividades de forma integrada e substanciada em instrumentos de perícia ambiental, no desenvolvimento de prática de auditoria, normatização, padronização e certificação ambiental, adequação e aplicação de normativos ambientais, de recuperação e gerenciamento de áreas degradadas e de passivos ambientais.

**e) Laboratório de Entomologia e Agroecologia (Área 35,0 m<sup>2</sup>):** atua na construção de conhecimentos voltados as linhas de Agroecologia, Entomologia Agrícola, Sementes Crioulas e Certificação Participativa para produtos orgânicos. Subsidiaria através de sua infraestrutura o desenvolvimento diversos projetos de extensão e pesquisas vinculadas a estas linhas de conhecimento. Conta com uma pequena biblioteca e alguns equipamentos utilizados no desenvolvimento das pesquisas e também sedia o Grupo de estudos em Agroecologia e Entomologia "Raiz do Campo" que se reúnem todas as semanas em suas dependências para estudos voltados aos temas citados, de forma crítica, visando construção de novas ideias e ampliação de novos conhecimentos de maneira integrada e coletiva.

**f) Laboratório de Bioquímica (Área 35,0 m<sup>2</sup>):** está equipado com diversos equipamentos como espectrofotômetro UV-Visível, espectrofotômetro de fluorescência, banho-maria, balança analítica, agitador magnético, medidores de pH, sistema de filtração à vácuo, deionizador de água, estufa, autoclave, condutivímetro, centrífuga, refratômetro, sistema de eletroforese para proteínas, pipetadores automáticos,

vidrarias e reagentes. A principal linha de pesquisa do laboratório de bioquímica é na área de enzimologia, mais precisamente sobre especificidade e inibição de enzimas proteolíticas de interesse clínico e biotecnológico. Enzimas proteolíticas catalisam a hidrólise seletiva de ligações peptídicas em proteínas e peptídeos, constituindo um dos mais amplos e importantes grupos de enzimas. Para o estudo de enzimas proteolíticas são utilizados substratos peptídicos sintéticos (cromogênicos ou fluorescentes) que permitem detectar facilmente a atividade enzimática, determinar as constantes cinéticas características da interação enzima-substrato e ainda comparar, de maneira eficiente e direta, a especificidade primária entre enzimas de uma mesma família.

**g) Laboratório de análise de alimentos (Área 177,4 m<sup>2</sup>)** contendo banho-maria; estufa para esterilização e secagem; destilador de água; bomba de vácuo e pressão; forno de mufla; autoclave vertical; destilador de água; cúpula de vidro borossilicato; estufa cultura (bacteriológica); centrífuga de mesa com tecla de toque suave; deionizador de água completo; barrilete; capela para exaustão de gases; agitador magnético com aquecimento; aquecedor Hotlabl; agitador magnético e de tubos; microscópio estereoscópico binocular.

**h) Laboratório de microbiologia (Área 25,0 m<sup>2</sup>)** contendo microscópio binocular; autoclave vertical; balança analítica digital; estufa para esterilização e secagem; estufa bacteriológica; estufa bacteriológica; capela para exaustão de gases; contador de colônia; destilador; banho-maria; balança analítica.

**i) Laboratório de biotecnologia (Área 70,0 m<sup>2</sup>):** microcomputador; capela de fluxo laminar; autoclave vertical; banho-maria; destilador/deionizador; balança de precisão; geladeira; balança comum; freezer; forno microondas; estufa para esterilização; estufa para secagem; agitador magnético de tubo; condicionador de ar; lupa simples; micropipeta automática; peneira em aço inox e Surber para coleta de macro e mesoinvertebrados bioindicadores.

**j) Laboratório de análises químicas de solos (Área 157 m<sup>2</sup>):** armário de madeira; determinador eletrônico de umidade de cereais; refrigerador; moinho do tipo wille; balança eletrônica digital; mesa de madeira; armário de aço; phmetro eletrônico digital de bancada; balança de precisão; colorímetro micronal fotoelétrico; desumificador de ar; agitador de peneiras com relógio; fotômetro de chama; microscópio binocular; agitador magnético com aquecimento; bloco digestor de alumínio; destilador de nitrogênio semi-automático; espectrofotômetro de absorção atômica; jogo de vidraria completo para análise química do solo; jogo de peneiras; pia/cuba para fracionamento de limo e argila; estufa; mufla; capela; cambiador para 99 amostras; destilador de água; computadores equipados com impressoras.

**k) Laboratório de geoprocessamento (Área 72,0 m<sup>2</sup>):** computadores em rede; estereoscópicos de espelhos e de bolso; projetor multimídia; programas Idrisi, Topograph, Cad, bancadas com cadeira, mapoteca vertical, impressora jato de tinta e a laser, mesas e cadeiras de escritório; aquecedores; ar condicionado; desumificador.

**l) Laboratório de Física do Solo:** (90m), cujos equipamentos para uso já foram adquiridos (dispersores de solo, densímetros, jogo de peneiras, amostrador de Uhland, penetrômetro, conjunto de anéis concêntricos, aparelho Casa Grande, agitador Yoder, balança de precisão).

**m) Laboratório de topografia (Área 78,0 m):** teodolitos; telefone; gaveteiro; armários.

**n) Laboratório de geomática:** GPS geodésico e de navegação; estação total; carregador de baterias; servidor exclusivo; scanner; impressora; ploter; mesa digitalizadora; estações de trabalho; mesas; cadeiras giratórias e fixas; mapoteca; teodolitos eletrônicos; rádios de comunicação; bastões para primas; bi-pé para bastão; níveis; aparelho de ar-condicionado; garrafa térmica; tripés de alumínio e de madeira universais; planímetro; miras de alumínio e de madeira; projetor multimídia; gaveteiro; armários.

**o) Laboratório de Agroindústria:** destinado ao processamento pós-colheita, armazenamento de produtos de origem vegetal e produção de misturas de rações e suplementos, onde são realizadas aulas práticas. Além do abate, manipulação e armazenagem de produtos de origem animal. Área Física: 697,28 m<sup>2</sup>. Equipamentos: Balanças eletrônicas; Balança para pesar animais; Caldeira; Câmara fria para maturação de queijo; Câmara frigorífica; Depenador de frango; Engenho de cana de açúcar; Fogão a lenha e a gás industrial; Freezer vertical; Máquina elétrica de moer carne; Maquinário completo para fabricação de rações animais; Mesa para evisceração; Misturador de salame; Moedor de carne; Pasteurizador de leite a placa; Phmetro de bancada com eletrodo sensor; Sala de maturação de salame; Sangrador para aves em aço inox; Serra fita para cortar carne.

**p) Laboratório Multifuncional:** Área de atuação: destinado às atividades de Fisiologia, Microbiologia, Microscopia e Fitopatologia. Adaptado em função dos equipamentos existentes para serem utilizadas também nas áreas de Botânica, Histologia, Entomologia e Química. Área Física: 165m<sup>2</sup>. Equipamentos: Agitadores magnéticos e mecânico; Autoclave vertical; Balanças analíticas, de precisão digital e de precisão mecânica; Banho-maria; Bomba de vácuo; Câmara CCD com adaptador para microscópio; Câmara de fluxo laminar; Câmara fotográfica com adaptador para microscópio; Capela de exaustão de gases; Centrífuga; Chapa aquecedora; Colorímetro; Condicionador de ar; Compressor de ar; Condutivímetro; Conjuntos lavador de pipetas; Contador de colônias; Cronômetro digital; Deionizador de água; Dessecadores; Direcionador; Estereomicroscópios completos; Estufa de cultura bacteriológica; Estufa de secagem; Evaporador rotativo; Freezer; Germinador de grãos; Micro-centrífuga refrigerada; Microscópios completos; Nortex; pHmetro; Refrigerador

**q) Laboratório de Qualidade do Leite:** Área de atuação: destinado ao suporte de análises de leite in natura e seus derivados. Além de proporcionar outros procedimentos analíticos e estrutura para aulas práticas. Área Física: 79 m<sup>2</sup>. Equipamentos: Balança de precisão; Banho- maria digital; Barrilete; Butirômetro; Centrífuga; Chapa aquecedora; Crioscópio eletrônico digital; Destilador; Estufa bacteriológica; Estufa para

secagem e esterilização; pHmetro digital microprocessado; Microscópio binocular; Mini-agitador magnético; Refratômetro manual.

**r) Laboratório de Informática (empresa orientada):** Área 128 m: 30 microcomputadores com softwares de edição de texto, elaboração de apresentações, planilhas de dados para uso dos estudantes, autoCAD.

**s) Laboratório de química:** apresenta o objetivo de atender à demanda de aulas práticas oferecidas nos cursos superiores e técnicos do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. Adicionalmente, projetos de pesquisa nas áreas básicas da química e trabalhos de iniciação científica são também executados no laboratório.

**t) Laboratório de física.**

**u) Áreas de Campo na Fazenda Escola do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes:** i) Setor de Agroecologia (área com certificação orgânica pelo Organismos Participativo de Avaliação da Conformidade do Sul de Minas Gerais – OPAC Sul de Minas), com aproximadamente 2,3 ha. ii) Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes composta por diversos setores agrícolas (Culturas de ciclo curto e ciclo longo) e zootécnicos (animais de pequeno, médio e grande portes) somando cerca de 220 hectares.

**v) Centro de Equoterapia:** com o objetivo de prestar atendimento a pessoas necessitadas de acompanhamento fisioterápico com o uso de equinos, o centro de equoterapia conta com uma área construída de 170,4 m<sup>2</sup>, divididos em 2 salas para atendimento, 1 sala de reuniões, 1 sala para o fisioterapeuta, 2 banheiros adaptados, barracão para as práticas com 240 m<sup>2</sup>, além de redondel para treinamento dos animais e 4 baias para manutenção dos equinos.

## 21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico em Agropecuária àqueles que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio, se efetivará somente após o cumprimento e a aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida no projeto pedagógico do curso. A Certificação Técnica do IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Acadêmico.

## 22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

## 23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum Ensino Médio.** Documento homologado pela Portaria 1570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, pag. 146.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso: 23/08/2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. **Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.**

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.** Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto Nº 5.296/2004. **Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.**

BRASIL. Decreto Nº 5.626/2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.**

BRASIL. Decreto Nº 6.949/2009. **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.**

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. **Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3.** Brasília, 2009.

BRASIL. Lei Nº 10.098/2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.**

BRASIL. Lei nº 10.098/2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.741/2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.** Brasília, 2003.

BRASIL. Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.**

BRASIL. Lei nº 11.947/2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica.** Brasília, 2009.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.**

BRASIL. Lei nº 9.503/97. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro.** Brasília, 1997.

BRASIL. Lei Nº 9.795. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.**

BRASIL. Lei nº 9.795/99. **Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.** Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. **Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.** Brasília, 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2013. **Consulta do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.**

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. **Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.**

BRASIL. Portaria n.º 1432, de 28 de dezembro de 2018. **Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as diretrizes para o ensino médio.**

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Brasília, 2012.

BRASIL: Decreto Nº 7.611/2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva.** 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO Nº 093/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019. **Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFSULDEMINAS.**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução Nº 157/2022, de 02 de fevereiro de 2022. **Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes Indutoras do IFSULDEMINAS**

para a oferta de cursos técnicos de nível médio e superiores de tecnologia e dá outras providências. Pouso Alegre, 2022.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

# Documento Digitalizado Público

## Novo PPC Curso Técnico em Agropecuária

**Assunto:** Novo PPC Curso Técnico em Agropecuária  
**Assinado por:** Lais Veronez  
**Tipo do Documento:** Apresentação  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- LAIS CRISTINA VERONEZ, LAIS CRISTINA VERONEZ - 4221 - RECEPCIONISTAS - Ifsuldeminas - Campus Inconfidentes (10648539000458), em 15/12/2023 13:02:09.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 495988

**Código de Autenticação:** a66de248d6



# Documento Digitalizado Público

## PPC - Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - Campus Inconfidentes

**Assunto:** PPC - Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - Campus Inconfidentes

**Assinado por:** -

**Tipo do Documento:** Projeto Pedagógico de Curso

**Situação:** Finalizado

**Nível de Acesso:** Público

**Tipo do Conferência:** Cópia Simples